

REVISTA TRIMENSAL
DO
INSTITUTO HISTÓRICO
GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTEÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

TOMO XXV.

*Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos,
Et possint servā posteritate frui.*



Vol. 25

Rio de Janeiro 1862

KRAUS REPRINT

Nendeln/Liechtenstein

1973

ROTEIRO

DA

NAVEGAÇÃO DO RIO PARAGUAY

DESDE A FOZ DO S. LOURENÇO ATÉ O PARANA.

Pelo capitão de fragata da armada nacional e imperial

Augusto Leverger

No desempenho de diversas commissões, que me foram incumbidas, na província de Mato-Grosso, fiz seis vezes a viagem fluvial da cidade de Cuyabá ao forte de Olimpo; duas vezes desci pelo rio Paraguay até à cidade de Assumpção; e, finalmente uma vez (no decurso do anno de 1846) cheguei á confluencia do dito rio com o Paraná. Em todas essas viagens tendo em vista a recommendação, que o governo imperial me fizera, de colher materiais para o levantamento da carta hydrographica do Paraguay, dei á derrota e ás circunstâncias da navegação toda a atenção compatível com o objecto principal das commissões de que ia encarregado: notando cuidadosamente a direcção e a extensão das voltas do rio, e os accidentes do alveo e das margens; fazendo, quanto era-me possível, as precisas observações astronomicas para a correção da estimativa; e não perdendo occasião de obter informações uteis de pessoas práticas, assim como de diversas obras ao meu alcance. O presente roteiro e a carta, em ponto grande, que o acompanha, são o resultado das minhas diligencias a tal respeito.

Fóra o meu desejo começar a descrição do Paraguay desde as suas cabeceiras, ou, polo menos, desde o ponto onde principia a ser naveável, tanto mais quanto o reconhecimento do mesmo rio, da foz do rio de S. Lourenço para cima é objecto de um artigo das minhas instruções: porém, como até agora outras ocupações do serviço público me não permitiram ultimar esta exploração, fará ella a matéria de outro trabalho, que servirá de complemento á este; e por ora limito-me a um leve esboço.

Entre as obras que consultei, farei especial menção de um

manuscrito intitulado, *Díario da diligencia ao reconhecimento do rio Paraguay, desde o lugar do Marco, na boca do Jaurú, até para baixo do presídio da Nova Coimbra, &c.*, pelo prestante e distinto coronel de engenheiros Rícardo Franco d'Almeida Serra, o qual com os doutores astronomas, seus collegas da comissão de demarcação dos limites, fez o dito reconhecimento, no anno de 1786, por ordem do capitão general Luiz d'Albuquerque. Tirei d'este díario mui valiosa informação: todavia, como não pude descobrir o mappa, que o acompanhava, e sendo que, no texto, indica-se tão sómente o rumo geral que segue o rio entre pontos mui distantes, despresando as sinuosidades, mui pouco me aproveitou o dito Díario para a delineação da carta.

Sendo o principal, senão unico, fim a que me propuz, prestar algum serviço a quem pretender navegar o Paraguay, tive de minuciosamente indicar os canaes que se devem seguir, a situação dos baxios, pedras &c. Estas repetidas particularidades interessam tão sómente a pratica da navegação; esclarecem aliás o discurso e tornam-se uma fastidiosa suprefação.

Para salvar este inconveniente, dividi esta memoria em duas partes: na primeira procuro dar uma idéa geral do rio; a outra é propriamente o roteiro.

Darei aqui a definição de algumas palavras de que faço uso, na accepção em que são tomadas pela gente do paiz.

Bahias são canaes naturaes, que servem de escoantes aos campos e pantanos, e por onde as vezes se derramam pelos mesmos campos as intumescidas aguas do rio: segundo as depressões do terreno formam lagos mais ou menos consideráveis, ou encanam-se como rios, dos quaes se distinguem por não terem correnteza, senão ocasionalmente.

Corizos ou *Corizas* são pequenas e estreitas bahias. Dão tambem este nome a verdadeiros regatos, ou ribeiros não perrennes.

Barranco é o nome que se dá á ribeira do rio, tendo ella pouco, ou nenhum talud, seja aliás qual for a sua altura; quando, pelo contrario, o talud é consideravel a ribeira recebe o nome de *Praia*, designação que tambem as vezes se applica aos baxios, ainda que não contiguos ás margens.

Capões sã bosques, que se vêem isolados nos campos e

pantanaes; quando tem pouca largura comparativamente ao comprimento, dão-lhes o nome de *Restingas*.

Estrão é o espaço em que a direcção do rio é proximamente recta.

Rebojo é o redemoinho, ou contra corrente produzido pela sinuosidade do rio, ou pelos accidentes do seu leito, ou das suas margens.

Advertirei tambem, para prevenir equivocos, que os paraguays designam pelo nome de *riacho* o que nós chamamos *braço de rio*; appellidam *bancos* as pequenas e baixas ilhas formadas por alluviões, embora sejam cobertas de arvoredo: aos capões denominam *islas*; e finalmente, dando elles á palavra *barranca* a mesma significação que damos a *barranco*, estendem frequentemente essa denominação a toda a ribeira esquerda ou oriental, designando a outra pelo nome de *chaco* que, como se sabe, designa o vasto e pouco conhecido paiz, situado a Poente do Paraguay.

As leguas são de tres milhas: as milhas, de sessenta no grão.

I. Descripção.

Os rios Paraguay e S. Lourenço, na altura em que confluem, tem já dilatado curso e consideravel cabedal de aguas; ambos são navegaveis desde muito acima da sua confluencia.

O primeiro tem as suas fontes nas 7 *lagôas* situadas, não 20 leguas a N. da villa do Diamantino, como erradamente o indicam muitos mappas e livros de geographia; mas sim, 3 leguas a S. da dita villa, e vinte e tantas leguas ao N. da cidade de Cuiabá.

Das 7 *lagôas* dirige-se o Paraguay á N., recebe pela direita o ribeirão do *Quilombo* e mais adiante o de *Amolar*, vira então a S. por Poente, e em distancia de 1 1/2 legua une-se-lhe, pela margem direita, o ribeirão *Diamantino* engrossado pelo do *Ouro*, que com elle confluem na villa de *Nossa Senhora da Conceição do alto Paraguay Diamantino*. D'ahi para baixo desaguam no Paraguay por um e outro lado diversos ribeirões. Na latitude de 15° 50' faz barra na margem direita o rio *Seputuba*; adiante tres leguas pelo mesmo lado

o *Cabaçal*; uma legua abaixo d'esta ultima boca, está sobre a ribeira oriental na latitude $16^{\circ} 3'$ a freguesia de *S. Luiz de Villa Maria*, fundada em 1778. Em distancia de 7 leguas afflue pela margem direita o rio Jaurú, perto de cuja foz na latitude de $16^{\circ} 23'$ está o marco de limites, que se collocou em 1754. Aqui principia a margem direita a ser sujeita á inundação periodica; a ribeira oriental é, pelo contrario, montuosa, e assim continua por espaço de 7 leguas, até a ponta do *Escalvado*, onde por este lado começam os alagadiços. D'ahi para baixo descreve o Paraguay uma curva de SE. a SO. até a serra de *Insua*, distante 36 leguas. Esta pequena serra, que tem 3 leguas de N. a S. deve o seu nome á circunstancia de ser completamente cercada de aguas.

A Leste d'ella corre o Paraguay: e a N. um braço do mesmo rio, que vai desaguar na *Uberava*, lagôa de figura quasi circular, e de 3 leguas de diâmetro, a qual occupa o quadrante de NO; a Poente abeira a *Insua* um canal, que vai da lagôa *Uberava*, para a *Gaiba*; esta lagôa situada a S. da *Insua*, é de forma oval, tendo $1\frac{1}{2}$ legua de diâmetro de N. a S. e $3\frac{1}{4}$ de legua de L. a O.; comunica com o Paraguay por uma boca de $1\frac{1}{2}$ legua, comprehendida entre a ponta meridional da *Insua*, e o morro do *Leteiro*, onde principia uma cadea de morros, que pela margem direita em partes abeiram o rio, em outras distam do seu alveo de uma a duas milhas. Do Leteiro até a foz do S. Lourenço ha perto de 8 leguas.

O rio S. Lourenço, outr' ora chamado *dos Porrudos*, tem as suas mais remotas cabeceiras a E. NE. da cidade de Cuiabá na proximidade do paralelo de 15. Uma multidão de ribeirões logo engrossam as suas aguas; o principal d'esses tributarios é o *Parnahiba*, abaixo de cuja foz ha uma cachoeira, que é a ultima. Corre depois o S. Lourenço por espaço de mais de 30 leguas sem receber affluente algum notável, até que pela margem oriental entra n'elle o rio *Itiquira*, que traz consigo as incorporadas aguas do *Correntes* e do *Piquiri*.

Mais abaixo e pela margem opposta, faz barra o caudaloso *Cuiabá*, navegavel e sem cachoeiras desde a cidade do mesmo nome, que dista perto de 80 leguas, segundo as voltas do rio. Da foz do Cuiabá para baixo corre o S. Lourenço a rumo geral de SO. para O., por terras alagadiças, e em distancia de 28 leguas conflue com o Paraguay.

Ha n'esta confluencia, uma ilha rasa e alagadiça, de duas milhas de comprimento, e uma de largura, situada entre os parallelos de $17^{\circ} 55'$ e $17^{\circ} 57'$.

Succede que, quando a enchente do S. Lourenço anticipase, ou excede á do Paraguay, são as aguas d'este repelidas na parte superior do braço oriental, e em tal caso, vem o S. Lourenço affluir por duas bocas, uma a N. e outra a S. da ilha.

O terreno da margem esquerda é sensivelmente plano e horizontal, exceptuando-se um pequeno grupo de collinas distantes 4 ou 5 milhas da beira do rio, e outra collina isolada á que chamam *Morro do Caracará* situada na beira direita do S. Lourenço, quasi uma legua acima da sua foz.

Na margem direita, vê-se em distancia de 1 a 2 milhas, a alta e escabrosa cordilheira, que borda o Paraguay desde a boca da lagôa Gaiba: o espaço que medeá entre o rio e os montes é muito baixo, em parte pantanoso, e cortado por diversas pequenas bahias.

A largura do rio excede de 100 braças; d'aqui para baixo, porém ha muitas paragens em que é muito menor.

10 1/2 milhas abaixo da barra do S. Lourenço, abeira o Paraguay a cordilheira da margem direita em uma ponta chamada das *Pedras de Amolar*; e 5 milhas adiante encosta-se de novo a ella no lugar dos *Dourados*. Ahi temos um pequeno destacamento. E' ponto de alguma importancia para a polícia dos rios, por isso que não alaga nas cheias, pôde ser fortificado, e tem proporções para plantar-se algum mantiemento, e conservar-se pequena porção de gado. A vegetação que cobre os montes é a propria do campo; porém pelo lado de O. ha alguns bosques de mato virgem. Defronte do ultimo morro que abeira o rio, ha na margem esquerda um pequeno cabeço. Detraz da serra dos Dourados está a lagôa *Mandioré*. Eis a descrição que d'ella fazem os commissarios da demarcação de limites, que exploraram-na em 1786.

« Essa lagôa, de que a figura é semelhante á planta do pé de homem, tem de comprimento 5 leguas de N. a S.; legua e meia na sua largura media e 63 de ambito. A sua margem oriental se encosta ás altissimas montanhas, que são as con- travertentes da serrania, que forma o lado occidental do Paraguai e vem da Gaiba. O lado opposto, ou de Poente,

« d'esta lagôa, é também montuoso; cujos montes voltando « a Leste fecham o seu fundo da Sul. Em fim a extremidade « de N. da Mandioré funda na mesma latitude das Pedras de « Amolar, distante entre ella e o fundo de Sul da Gaiba, 4 « leguas de terreno alto e coberto de arvoredo, com um morro « alto e agudo, no meio, á que denominamos o *Ilheo* ».

Abaixo dos Dourados corre o Paraguay a E.S.E. por espaço de 7 milhas. Notam-se na margem direita dous altos e destacados morros chamados *Chanés*, que distam de 1 a 2 milhas da beira do rio. No fim do estirão, desagua na opposta margem uma grande bahia com o mesmo nome de *Chanés*, a qual comunica com o S. Lourenço por um canal que entra no dito rio logo abaixo do morro do Caracará.

D'ahi para baixo sete e meia milhas, a rumo proximamente de S., está o lugar das *Tres barras*, assim chamado por dividir-se ali o rio em dous braços havendo na mesma altura uma boca de bahia na margem esquerda.

No braço da direita principia a bordar o rio, em pouca distância uma corda de outeiros, que vão abeirar-o na paragem das *Laranjeiras* distante 7 milhas das *Tres barras*; e ainda 5 milhas adiante, finalisando no chamado *Morro do Sucuri*.

Mais abaixo 5 milhas na latitude de $18^{\circ} 59'$. separa-se pela esquerda o braço denominado *Paraguay-merim*, cuja boca tem poucas braças de largura; corre o dito braço, dando multiplicadas voltas, por terreno alagadiço, e cortado por muitas bahias, e torna á madre, como adiante direi, em distância de 33 milhas, em linha recta, e 55 milhas, segundo as voltas.

Aqui acaba o distrito, que habita a nação dos indios guatós.

Esses indios: cujo numero total anda por 400 individuos, encontram-se, no rio Paraguay, desde a boca da Uberava, e no S. Lourenço desde a barra do Cuiabá; isto é, vagueiam pelos rios, lagôas e alagadiços compreendidos entre os paralelos de $17^{\circ} 30'$ a $18^{\circ} 30'$. Não tem por assim dizer outras casas senão as suas canôas, que elles mesmos fabricam, e são bem feitas, pequenas, leves e quasi todas de um tamanho. Quando se demoram em qualquer parte construem á pressa, com alguns ramos de arvore e palmas, pequenos ranchos em que dormem abrigados do tempo. Vivem de caça e de pesca; tem por armas um arco de 10 palmos de comprido e flechas pouco

mais curtas, que manejam com admirável destreza, servindo-se d'ellas até para matar o peixe. Usam tambem de azagaia nas caçadas; que fazem ás Onças, que infestam estas paragens.

Tem os guatós tantas mulheres quantas podem sustentar: raras vezes chega a 4 o numero d'ellas, e muitos contentam-se com uma; a um com tudo conheço, que tem 10 ou 12. Ao contrario dos guanás e guaycurús são bastantes ciumentos. Não existe entre elles o barbaro costume de matar a progenitura. Cada familia vive isolada das outras: quando se reunem é por pouco tempo.

Nada de singular se nota nas feições e na estatura d'estes indios, se não terem arqueados o tronco e as pernas, resultado da posição em que estão habitualmente, remando as suas estreitas canoas; tem pouca barba, que não arrancam, nem tão pouco as sobrancelhas; deixam crescer os cabellos, que os homens amarram enroscado no alto da cabeça; os das mulheres ficam soltos. Andam geralmente nus, cobrindo tão sómente as partes pudendas; as mulheres vestem saias d'algodão; os homens pela maior parte tem calças e camisas do mesmo genero, que vestem quando lhes aparece algum estranho. Um brinco de pennas na orelha é enfeite de que usam quasi todos, seja qual for o sexo e a idade.

Bem como as demais nações visinhas, renunciaram ao antigo uso de furar o beiço inferior onde mettiam um pedaço de pão ou de osso. Não obstante ser, por bem dizer, aquatica a vida d'essa gente, causa asco a sua falta de asseio.

São os guatós leaes e inoffensivos; tem com tudo mostrado em varias occasiões, que sabem resentir-se e mesmo vingar-se de não provocadas aggressões. Citarei um exemplo: dou indios guanás mataram um guató para lhe roubar alguma ferramenta; informado do sucesso o commandante de Albuquerque mandou prender os criminosos, e remettel-os em ferros para a capital. Os guatós, assim que lhes chegou a noticia, ajuntaram-se nos Dourados, onde esperaram a canoa, que conduzia os presos, dos quaes apoderaram-se, e depois de exprobar-lhes o crime, tiraram-lhes a vida. E entregando ao sargento que commandava a escolta os ferros dos pacientes, protestaram do seu desejo de viverem em paz commosco, não se tornando por acto de hostilidade a pena de talião, que acabavam de infligir.

A lingua dos guatós é gutural, falta de euphonis, e não tem a menor analogia com a lingua geral ou guarani. Quasi todos os adultos fallam portuguez mais ou menos correntemente.

Assim que avistam alguma embarcação, cercam-na logo, e a acompanham as vezes até a noite, esperando que se lhes dé alguma farinha, sal, fumo, restos de comida, e sobretudo aguardente. Negociam tambem com a nossa gente, permudando pelos mencionados artigos, e por machados, azagaias, facas, anzóes e panno d'algodão, os productos da sua caça, como pelles de Onça, de Bugio, de Lontra, cera, mel de pão, etc. Algumas vezes ajustam-se para o serviço das canoas, e são mui uteis, quer para caçar e pescar, quer para dirigir a navegação pelos terrenos inundados.

Toda a industria d'essa gente consiste em fabricar as suas canoas e remos, e preparar as suas armas. Fazem tambem grosseiros vasos para cozer os seus alimentos; e com fio tirado do *tucum* e da *puta* tecem mosquiteiros e abanos; não largam d'este ultimo traste com que enxotam os mosquitos, a maior praga que tem de soffrer quem viaja por estes rios e campanhas.

Exceptionalmente vê-se uma ou outra familia de guatós estabelecida em lugar certo, onde cultiva algumas plantas como milho, aipim, bananeiras, aboboras, etc.; porém taes plantações são mui insignificantes; nem se quer chegam para a subsistencia da familia.

Fui um tanto extenso a respeito d'estes indios, por ver que de nenhum modo lhes quadra a descripção, que d'elles fazem a maior parte dos escriptores, que trataram dos indigenas d'este paiz.

Da boca superior do Paraguay-merim para baixo, corre o Paraguay, com bastantes sinuosidades, ao rumo geral de S. O. até o *Castello*. Dão este nome a um rochedo vertical, que se parece com uma muralha arruinada; está situado na beira do rio, na extremidade de uma corda de pequenas e baixas lombadas que, na margem direita, seguem a direcção de O. SO. a E. NE. Do lado opposto ha tambem um paredão semelhante, porém mais pequeno. Corre, n'este lugar, o rio encanado com 40 ou 50 braças de largura. Desde o *Sucuri*, e bem assim do *Castello* para baixo, avistau-se, na margem direita, em

maior ou menor distancia do rio, terras altas e montuosas, que deixam entre si grandes abertas.

Devisa-se tambem pelo lado de S. os cumes das serras de Albuquerque, que dominam o alto terreno no centro do qual se levantam. O Paraguay, continuando a dar muitas e notaveis voltas, ao rumo geral de S. um pouco para O., vai, em distancia de 47 milhas do Castello, ferir perpendicularmente o mencionado terreno alto; na latitude de 19°, no lugar em que está a *povoação de Albuquerque*, que alguns denominam *Corumbá*. (*)

Foi esta povoação fundada ha 50 annos pelo capitão general Luiz de Albuquerque. A sua posição é tão vantajosa como aprazível; o clima é saudável; o solo fértil, tem bons matos e proporcões para a criação de gado; a pesca e a caça são abundantes sinuas. O terreno é calcareo, e é aqui que se fabrica a cal para as construções da capital. Não obstante isso a povoação em vez de prosperar, vai definhando. Estão cahindo em ruínas os dous melhores edifícios, que são uma capellinha, e um pequeno quartel militar; a população, que pouco passa de 100 almas, vive miseravelmente, e mal produz o indispensável para a sua subsistência.

A costa sobre que está assentada a povoação estende-se, como 12 milhas para O., formando uma corda de collinas, cuja base é banhada pelas aguas da baía de *Tamengos* ou de *Caceres*, a qual serve de escoante aos vastos e alagadiços campos, que dilatam-se pelo quadrante de N. O.

O Paraguay segue arrimado á mesma costa, a rumo de L. um pouco para S., por espaço de quasi 6 milhas, até a ponta do *Latário*, onde se pretendera a princípio fundar a povoação; e outras 6 milhas adiante ao mesmo rumo, abeira a ponta septentrional da *serra do Rabicho*, cuja direcção é proximamente de N. para S. Entre essas duas pontas ha um espaço de terreno alagadiço, que estende-se para S. até a base das serras de Albuquerque.

Da ponta do *Rabicho* corre o rio a ENE.; em distancia de 3 milhas está a boca inferior do Paraguay-merim, que aí tem considerável largura.

(*) Presentemente em se dizendo simplesmente — *Albuquerque* — entende-se a freguesia de Nossa da Conceição de *Albuquerque*, de que adiante fallarei.

Vêem-se perto da barra, e até 10 ou 12 milhas a N., diversas collinas, isoladas, ou em grupos, as quaes, na época da inundação, são outras tantas ilhas. Estão situadas de um e outro lado do Paraguay-merim. Ha tambem uma pequena colina defronte da povoação d'Albuquerque. Com estas excepções todo o terreno comprehendido entre o Paraguay e o Paraguay-merim é alagadiço e em parte pantanoso.

Da boca do Paraguay-merim para baixo, vai o rio virando para S. E., e em distancia de 7 milhas, entra-lhe pela esquerda o *Formigueiro*, braço do rio *Taquary*, cuja principal e mais austral boca está mais abaixo 16 milhas, a rumo geral de SSE. na latitude de 19° 15'.

As cabeceiras do Taquary são contravertentes das do *Sucuriú*, affluente do Paraná; do *Piquiri*, cujas aguas correm para o S. Lourenço; e finalmente do caudaloso *Araguay*, um dos principaes tributarios do grande *Tocantins*. O Taquary recebe pela esquerda na latitude de 18° 34' o *Coxim* por onde descem as canoas, que vem de S. Paulo por Camapuã.

Logo abaixo d'esta barra ha uma cachoeira, e d'ali para baixo nenhum obstaculo ha que impeça a navegação. Em distancia de 6 leguas está a cadea dos pequenos montes *Cavalleiros*, e não *rio Cavalleiros* como se vê em alguns mappas. Mais de 20 leguas antes de affluir no Paraguay, o Taquary, correndo em terreno plano e baixo, divide-se em muitos e sinuosos bracinhos: um vai entrar no Paraguay-merim na latitude de 18° 42'; outro é o *Formigueiro*, o terceiro conserva até a sua foz o nome de Taquary; os demais braços, depois de um curso mais ou menos extenso, subdividem-se e formam pantanos em que acabam pela evaporação. Com tudo algumas d'essas aguas tornam a reunir-se, e por diversas bocas entram no Paraguay, entre a fóz do Formigueiro e a do Taquary; o mais notavel d'esses canaes é o chamado *rio Negro*, que desagua na latitude de 19° 8'. A alagação periodica cobre os pantanos, e na estação propria, as cauñas guiadas por experimentados praticos, seguem pela campanha, e chegam ao Cuiabá sem terem entrado no alveo do Paraguay.

Adiante da fóz do Taquary, 14 milhas ao rumo geral de S. um pouco para O. faz barra na margem esquerda o rio *Mondégo*, antigamente chamado *Mbotetiy*, *Aranhahy*, e actualmente mais conhecido pelo nome de *rio de Miranda*.

Tem este rio dous ramos principaes; o mais meridional é o propriamente chamado de *Miranda*, sobre cujas margens está situado o presidio do mesmo nome, e a freguezia de *N. S. do Carmo*, cuja população é de 4000 individuos, inclusive perto de 3500 indios aldeados nas immediações. E' o rio de *Miranda* muito sinuoso: não tem cachoeiras: mais é em partes muito baixo. O outro ramo é o *Aquidauana*, que desagua na margem direita do primeiro, couisa de 25 leguas acima da fóz commun. Não tem cachoeiras senão já perto das suas cabeceiras, que são contravertentes das do *Anhanduhy*, e qual atravessando os campos da *Vaccaria* vai confluir com o rio *Pardo*. Era pelo Anhanduhy e Aquidauana, que se fazia antigamente a navegação de S. Paulo para a província de Mato-Grosso; depois de abandonada por muito tempo esta via, algumas expedições fizeram-se por ella, ha 8 para 10 annos. Dizem que o principal inconveniente é ser muito baixo o Anhanduhy na estação da secca. As margens do Mondego são alagadiças muitas leguas acima da sua fóz.

Defronte d'esta barra, notam-se na margem direita dous morretes conicos, que fazem parte de uma pequena cordilheira, a qual chega quasi até a beira do rio. Terminam-se aqui os montes, que se vêem desde o Rabicho. 6 ou ilhas a rumo de O.SO. abaixo da fóz do Mondego, ha na margem direita um outeirinho, que forma um paredão, a que encosta-se o rio. D'este lugar demora a N. uma collina distante 3 milhas da beira do rio, e ao pé da qual está situada a freguezia de *Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque*. Ha vinte e tantos annos não havia, n'este lugar, mais que uma aldeia de *guaycurus* e outra de *guanás*, para catechese dos quaes fundou-se a *Misão da Misericordia*.

Em 1827 o quartel do commando geral d'esta parte da fronteira transferiu-se para este ponto, e foi augmentando o numero dos moradores. Finalmente, em 1835, creou-se a freguezia, a qual abrange Coimbra e a povoação de Albuquerque ou Corumbá. Os habitantes occupam-se na criação de gado e na lavoura, porém em mui pequena escala. A população total da freguezia avalia-se em 500 e tantas almas, afóra uns 1000 indios, quasi todos da nação guaná, que residem em 2 aldeias, uma junto da freguezia, e outra muito maior no *Mato Grande* em distancia de 9 milhas a NO.

A nação dos guanás é uma das mais consideraveis d'estas regiões. Divide-se em diversas tribus, que foram individuamente consideradas, por alguns escriptores, como outras tantas nações distinctas. Alguns habitam a republica do Paraguay, outros ainda no estado selvagem, vivem no chaco, do Fecho dos Morros para S.; os que moram em nosso territorio são os *terrenas*, os *laianas* os *quiniquinás* e outra tribo, que conserva o nome de *guanás*. Os terrenas e laianas estão aldeados na vizinhança do nosso presidio de Miranda. Os quiniquinás, em numero de mais de 800 individuos, fórmam uma aldeia no mencionado Mato Grande, 3 legoas ao N. O. de Albuquerque. Occupam-se de laboura, e abastecem essa parte de nossa fronteira de farinha de mandioca e feijão; cultivam tambem a canna e o arroz. A aldeia da tribo guaná está em menos de uma milha de distancia da freguezia; tem actualmente pouca gente; grande porção dos seus habitantes vieram formar outra aldeia nas margens do Cuiabá perto da cidade.

Os indios d'esta nação costumam ajustar-se como jornaleiros; existem em grande numero, espalhados pela cidade de Cuiabá, e pelos sitios do seu districto. São tambem elles que tripulam boa parte das canoas, que se empregam na navegação da província, no interior d'ella e para S. Paulo.

Perto de Albuquerque passa uma corixa, que vem entrar no Paraguay, um pouco abaixo do Outeiro, de que acima fiz menção; na foz da dita corixa está o porto de embarque e desembarque em tempo de secca.

16 milhas abaixo do porto de Albuquerque ha na margem direita, e perto da beira do rio alguns pequenos montes, que denominam *Morro do Puga*; segue-se outro maior, chamado *Morro do Conselho*, que dista d'aqueles 5 milhas pela volta que dá o rio, não sendo maior de uma a duas milhas a distancia em linha recta. Banham a sua base as aguas de uma baia.

Segue o rio ao rumo geral de SO. por espaço de 22 milhas até o forte de *Nova Coimbra*, fundado em 1775 pelo capitão general Luiz de Albuquerque.

Neste intervallo vêem-se na margem direita, algumas colinas isoladas, retiradas do rio de 4 a 6 milhas; e em grande distancia, no quadrante de NO. as terras montuosas, que formam a face austral das serras de Albuquerque. Pela mar-

gem esquerda, e no quadrante de NE. divisam-se serras muito ao longe.

Está o forte de Coimbra situado, na beira do rio, sobre o declive de um morro, que ocupa o espaço de 1 1/2 milha de comprimento, pouco mais de meia milha de largura, e 4 milhas de âmbito n'um angulo saliente da margem direita. Fica-lhe fronteiro, sobre a margem esquerda, o chamado *Morro Grande* que, na sua ponta de N., abeira o rio, e cuja base tem pouco mais ou menos 2 1/2 milhas de circuito. A largura do rio, n'este lugar, excede de 200 braças, e o fundo, no canal, é de 30 palmos para mais.

Consiste a fortificação, que é de figura irregular, em baterias, que com dez canhoneiras, oferecem fogos cruzados sobre o rio; e dous pequenos baluartes, cujas muralhas são muito baixas e asseteiradas, bem como as cortinas, que unem os ditos baluartes entre si e com as baterias. Estas tão sómente são em terreno horizontal; tudo o mais estende-se pelo morro acima, em ladeira assás ingreme, e o interior do forte fica completamente descoberto.

Não ha em Coimbra povoação alguma; vêem-se tão sómente ao pé do forte, meia duzia de choupanas, em que habitam algumas famílias de praças da guarnição.

Nas cheias alaga-se a visinha campanha e pôde-se, em cano, rodear os morros de Coimbra tanto de um como de outro lado do rio. Este facto é o principal argumento, que apresentam alguns contra a utilidade da fortaleza. Advertirei porém: 1.º que é bastante limitado o tempo durante o qual se pôde fazer essa navegação; 2.º que para ser praticável a embarcações de algum porte é de mister que a cheia seja extraordinaria.

Na face de N. do Monte de Coimbra, está a caverna vulgarmente chamada *Buraco do Inferno* a cuja entrada chega-se subindo 150 a 200 passos pela escarpa do monte. Peço direi d'essa caverna, que ha sido miuda e pomposamente descripta em varias relações antigas e modernas.

E' uma galeria abobadada que, com considerável declivio, entranha-se no monte. Tanto as paredes como o chão são formados por desiguais e asperos rochedos, que separam cavidades mais ou menos profundas. Em partes é a galeria estreita e baixa; em outras expande-se em

espaçosos salões ornados com uma multidão de stalactites e stalagmites de curioso aspecto, porém muito mutiladas pelo martello dos visitadores. Em um d'esses salões nota-se um lago ou ribeiro, cujas aguas são clarissimas e o leito de areá. Suppõem-se que communica com o Paraguay, por ter-se achado n'elle um jacaré; e porque o seu nível, sôbe ou desce segundo o rio enche ou vasa.

Farei algumas observações relativas á parte já descripta do Paraguay. Com excepção dos montes de que fiz particular menção, as margens do rio são planas, horizontaes, em varias partes pantanosas e cortadas por um sem numero de bahias. A altura média dos barrancos é pouco mais ou menos de 10 palmos; em poucas partes excede de 15, e é de advertir que em geral o nível do terreno é menos elevado, que o dos barrancos, os quaes formam ao longo do rio uma estreita ourela, que não cobre a enchente senão depois de estarem já inundados os adjacentes campos.

Gramineas e outros vegetaes herbaceos compõem principalmente a vestidura d'essas planicies pelas quaes vêem-se espalhadas, mormente pela beira do rio e das bahias, capões e restingas de mato, sarças e charaviseaes.

Até á povoação d'Albuquerque o rio é bastante sinuoso; a sua largura varia de 50 a 100 braças. D'ahi para baixo os estirões são mais compridos, a largura em diversos lugares excede de 200 braças, e em mui poucos é menor que 70.

Em toda a parte, em tempo de secca, acha-se canal com 10 palmos d'agua; mas esse canal é ás vezes muito estreito. Para em todo o tempo poder navegar sem maior embaraço, não deve a embarcação demandar mais de 6 palmos d'agua.

De Coimbra para baixo nota-se alguma mudança, os campos são mais limpos; tornam-se mais raros os capões e restingas; vão aparecendo bosques de palmeiras chamadas carandás, que em algumas partes crescem de envolta com outro arvoredo; porém, as mais das vezes, não deixam vegetar entre si arbusto algum de outra classe. Nas praias do rio e das ilhas começam a aparecer salgueiros; os estirões vão ficando mais extensos; a largura do rio, em algumas paragens, passa de 250 braças.

Desde o S. Lourenço até Coimbra os unicos indios que se

encontram são os pacíficos guatós, e os semi-civilizados guanás, que nenhum receio devem inspirar. Porém indo para diante é de mister acautelar-se. Vagueam, pelo rio, e pelas suas margens, índios de diversas nações, em cuja lealdade não ha que fiar; sendo que, aliás, poucas vezes ou nunca atacam á cara descoberta, ainda que sejam superiores em forças. Os que mais frequentemente se encontram são os traiçoeiros *cadiuêos*, cuja aleivosia tem-nos sido fatal em muitas ocasiões.

Os *cadiuêos* são uma tribo dos guaycurús ou *cavalleiros* celebres pelos muitos e renhidos combates, que travaram com os descobridores e primeiros povoadores d'esta província. A curiosa descrição d'esta nação, dos seus usos e costumes, e a sua historia vem miudamente relatadas na *Corographia Brasileira*, e em varias outras publicações. (*)

Em 1845, parte da horda dos cadiuêos, e o seu chefe *Tacuaduña* vieram a Cuiabá, e manifestaram a intenção de estabelecerem-se pacificamente em Albuquerque. O governo brindou-os com utenslios de lavoura. Porém, de volta áquella povoação, em vez de trabalharem, venderam as suas ferramentas a troco de aguardente; e, sucedendo morrer um d'elles assassinado, retiraram-se todos.

Bem como as outras tribus da sua nação, os cadiuêos não têm residencias fixas. Estabelecem-se temporariamente, já n'este já n'aquele ponto das margens do Paraguay entre Coimbra e o Fecho dos Morros.

Estão em guerra com os *enimas*, e por isso não se atrevem a passar do lado do chaco, de Olimpo para baixo. Com quanto sejam principalmente cavalleiros, não deixam com tudo de possuir canoas em que as vezes viajam.

Além do arco, flechas, lança e porrete que são as armas de que usam, tem tambem alguns arcabuzes, e ha entre elles dextros atiradores. Repito que pouco ha que temer, que elles accommettam cara a cara; é contra a sua falsidade, que toda a cautela é pouca.

(*) Parece-me que se tem dado nimia latitudem á denominação de guaycurú, applicando-a a todos os índios, que sóiem em andar á cavalo, e abrangendo assim diversas e distintas nações. Creio que a nação a que pertencem os cadiuêos, e a que se referem as mencionadas relações, é propriamente a que Azara descreve sob o nome de *mbayáis*. E assim que até agora a appellidam os *paraguyos*.

As mais das vezes foi no meio das demonstrações de amizade, que a nossa gente foi vítima d'elles.

Quanto ás outras nações de indígenas, que se encontram na navegação do Paraguay, e que terei occasião de mencionar, poucas ou nenhuma relações tive com ellas, e por isso não referirei particularidade alguma. Em diversas obras, e especialmente nas de Azara (*) e D'Orbigny (**) acham-se notícias mais ou menos exactas e circunstanciadas d'essas nações.

30 milhas abaixo de Coimbra, correndo, n'este tracto, o rio ao rumo geral de SO. com poucas voltas, e formando muitas ilhas, desagua pela margem occidental a grande *Bahia Negra* por muito tempo considerada como rio, e que ainda vem assim designada em modernos mappas. Transcrevo textualmente o que a este respeito dizem os já citados commissários de demarcação de limites, que exploraram a dita bahia.

« Em 11 de julho sahimos de Coimbra, e navegamos pelo Paraguay abaixo 10 leguas a S.O. até a latitude de 20° 4', lugar em que faz barra no Paraguay um largo escoante, á que o capitão Miguel José quando por alli passou, deu gratuitamente o nome Rio Negro.

« Por este escoante navegamos a N. seis leguas contra uma violenta força de aguas com muito fundo e formadas margens, que com efeito parecia ser um grande rio; porém, no fim das ditas seis leguas, sahimos em uma grande bahia de cinco leguas de N. a S. e uma de largo, a que dêmos o mesmo nome de bahia Negra, a qual serve como de receptáculo ás aguas que alagam os campos, que a cercam, servindo o escoante por que entrâmos de desaguar tantas aguas.

« E averiguando que o supposto rio Negro não é mais do que o escoante de uma grande superfície de terreno, que as cheias do Paraguay inundam, navegamos por estes campos ainda mais seis leguas á N. até chegarmos a terreno alto e montuoso, que é a face de S. da serrania, que vem d'Albuquerque: e encostados a estes montes voltamos a L. sempre por terra alagadiça até sahirmos no Paraguay, com quarenta leguas de transito.»

(*) *Voyages dans l'Amérique Méridionale*.

(**) *L'homme américain*.

Finda n'este lugar a nossa privativa posse de ambas as margens do Paraguay, o qual d'aqui para baixo fica sendo a nossa linha divisoria.

Abaixo da boca da bahia Negra, dá o rio duas notáveis voltas, e correndo a rumo geral de S. para L., por entre campos limpos e carandazés, vai abeirar em distância de vinte e duas milhas o *Capão do Queima*, situado na margem direita, em lugar que não alaga.

Habitam a dita margem nas imediações da bahia Negra os *chamococos*, indios esquivos, que raras vezes aparecem a beira do rio.

Avista-se a L. em grande distância uma alta collina chamada *Nabilecuega*.

Continua o rio a S. por espaço de quinze milhas até a boca da pequena bahia de *Salinas*, assim chamada por que com facilidade extrahe-se copia de sal da terra das suas margens. Junto d'ella e perto do rio está o capão do mesmo nome.

40 milhas abaixo das salinas abeira o rio na margem direita, o barranco do *Rabo d'Ema*, perto do qual há um grande capão. Este lugar, bem como o do Queima e das Salinas, é frequentemente visitado pelos cadiuós.

N'este tracto de quarenta milhas, dá o rio consideráveis voltas, sendo porém sempre o rumo geral o de S. Avisam-se dispersos na margem esquerda, e mais ou menos afastadas do rio, diversas collinas; divisam-se também, em grande distância, as altas e montuosas terras que, pelo lado oriental, limitam a campanha.

Pela margem direita, são campos limpos e carandazés, que se estendem até perder de vista. Os morros de Olimpo vão aparecendo na direcção proxima de S.

Quasi 6 milhas a SE. do Rabo d'Ema, entra na margem esquerda o riacho chamado do *Queima*, do *Paula* e também de *Nabilecuega*, o qual é o *Tererí* dos antigos sertanistas.

Em 1846, explorei este riacho. Corre por campos limpos, na sua fôz tem 30 ou 40 braças de largo, e é bastante fundo porém subindo por elle, vi logo a largura diminuir até 10 e 8 braças e ainda menos; e 2 ou 3 milhas antes de chegar a uma pequena collina, pouco distante do Paraguay e a qual abeira o dito riacho, tive de retroceder não achando mais

que um palmo d'água. Ahi encontrei com a horda de cadiúeos de que acima fallei. Parece que desde muito tempo costumam esses indios residir temporariamente n'esta paragem, pois os nomes de *Queima* e *Paula* são os dos caciques, que em 1791 foram a Mato Grosso pedir paz e amizade ao capitão general Luiz d'Albuquerque.

Adiante 2 1/2 milhas está na mesma margem a fóz do pretendido *rio Branco*, como presentemente o denominam os nossos praticos e os hespanhóes, sendo certo que não é mais que uma comprida e larga valla. Naveguei por ella por espaço de 8 ou 10 milhas, sem perceber a mais leve correteza, e retrocedi por não haver água suficiente para a pequenina canoa em que ia. Disseram-me os cadiúeos que um riacho que rega os campos da margem oriental, e a que chamam *Branco* pela cor de suas aguas, desfaz-se em pantanos antes de chegar ao Paraguay. Outros pretendem que é o mesmo riacho affluente do rio *Apa*.

5 milhas a SO. da mencionada fóz, está na margem direita o *forte de Olimpo* outr'ora *Bourbon*, situado na extremidade de uma pequena collina, ao pé de 3 montes, que os hespanhóes denominam *Las tres Hermanas*, e que antigamente a nossa gente chamava morros de *Miguel José*.

Foi este forte fundado em 1792. E' o mais septentrional estabelecimento do Paraguay. Não lhe acho outra utilidade para essa república, senão o de fazer constar a sua posse do territorio em que está edificado. E' construído de pedras de grés, rocha de que é formada a collina. Sua fórmula é quadrangular, havendo em cada angulo uma pequena torre com 3 canhoneiras. Tem como 12 braças de lado. As muralhas são baixas, pouco espessas e sem talud; sua artilharia consiste em 3 peças de ferro, de calibre inferior a 12, e duas pequenas peças de campanha. Não ha, na vizinhança, povoação alguma, e a guarnição que compõem-se de 30 a 50 praças vive ahi inteiramente isolada. De 2 em 2 mezes uma balandra vinda da Conceição, traz-lhe mantimentos.

32 milhas a rumo de S. um pouco para O. de Olimpo está o *Fecho dos Morros*, formado por um grupo de montes, que bordam a margem esquerda, e outro isolado na beira da margem oposta, havendo defronte d'este, uma ilha de rochedo, que divide o rio em dous canaes, ambos navega-

veis, posto que a entrada do da esquerda seja semeada de pedras. Um dos morros faz-se notável pela sua altura, e pela sua forma conica; chamam-no *Pão de Assucar*; é pelo mesmo nome que os hespanhóes designam esta paragem.

E' este o lugar em que o capitão general Luiz d'Albuquerque ordenara que se fundasse o presídio de Coimbra. Suppunha-se, e é também a opinião do coronel Ricardo Franco, que aqui limita-se, pelo lado do sul, a inundação periodica; e que, por tanto, as embarcações que tivessem de subir ou descer o rio haviam de, forçosamente, passar a tiro de mosquete, da fortificação, que se aqui levantasse, fortificação que, d'esta arte, seria um obstáculo á fuga dos nossos desertores e escravos, e a qualquer expedição hostil, que se dirigisse a esta província, pelo Paraguay acima.

Parece-me menos exacta a primeira parte d'esta suposição; sou inclinado a crer, que, pelo lado do chaco, a inundação estende-se muito mais longe; e que também é alagadiço o espaço que medeia entre os montes da margem esquerda e as altas terras que se avistam em grande distancia. Assim também pensam Azara e outros officiaes hespanhóes, que passaram por este lugar. Porém, nem por isso deixa de ser o *Fecho dos Morros* um importante ponto militar, pois, como disse a respeito de Coimbra, são raríssimas as ocasiões em que a navegação pelo campo é praticável, senão em pequenas canoas.

11 milhas a S. do *Fecho dos Morros* ha, na margem esquerda, uma pequena collina chamada *Batatilha*; da base d'ella projecta-se uma restinga, que estreita o leito do rio; chamam *Passo do Tarumã* a este lugar, onde, ainda ha pouco, viviam os indios *enimas* effectuar permutações de cavallos por gado *vacuum* que, de Miranda trazia-lhes gente nossa.

Pelo que ouvi dizer d'esses *enimas* penso que formam uma tribo da nação *lengua*.

Continua o Paraguay a rumo de S., e em distancia de 7 milhas, passa pelas *Tres Bocas* formadas por duas ilhas quasi a par. Adiante 8 milhas desagua uma baía na margem esquerda, e véem-se na margem opposta alguns montes de mediocre elevação a que chamam as *Sete Pontas*.

E' n'esta paragem que, segundo o tenente coronel hespanhol D. José Antonio de Zavala, desagua o pequeno rio *Tepoti*. O commissario hespanhol D. Manoel Antonio de Flores,

que por aqui viajou em 1752, coloca a fóz do dito rio pela latitude de $21^{\circ}47'$. Tendo eu observado a latitude de $21^{\circ}46'50''$ na boca da sobredita bahia, suppus que n'ella entravam as aguas do *Tepoti*. Entretanto, explorando-a, por um bom espaço, não lhe percebi correnteza alguma. Accrescentarei que foram vans as indagações que fiz á cerca do mesmo rio, de cuja existencia não tem conhecimento os praticos á quem consultei, sendo um d'elles o actual commandante de Olimpo que, durante muitos annos fez mensalmente a navegação da villa da Conceição para esse forte.

Dizem que a Poente das 7 Pontas reside uma tribu dos guanás.

D'aqui corre o rio, por terreno, em partes muito baixo, a rumo geral de S., dando grandes voltas, e formando varias ilhas, até a fóz do rio *Apa* na latitude de $22^{\circ}6'$, e distante das 7 Pontas, 28 milhas.

Defronte da dita fóz vêem-se na margem direita duas pequenas e baixas lombas um pouco retiradas do rio.

O *Apa* que em alguns mappas é designado pelo nome de *Corrientes*, desagua na margem esquerda; na sua fóz é repartido em dous braços por uma ilha rasa de pouca extensão; logo acima d'essa bifurcação tem como 40 braças de largura com canal bastante fundo, porém muito estreito. Sou informado que diversos recifes empêcam a sua navegação.

Com quanto nenhum tratado em vigor haja fixado por este lado os limites do imperio, aqui acaba de facto o nosso domínio sobre a margem esquerda do rio Paraguay, pois actualmente estão os Paraguayos de posse do territorio a S. do *Apa*, sobre cujas margens fundaram e conservam alguns pequenos estabelecimentos militares.

E' tambem ao meu ver, n'esta altura que termina-se pelo lado oriental a vasta e horizontal planicie que, alagada annualmente pelas chuvas periodicas, e pelas aguas trasbordadas do Paraguay foi pelos geographos denominada *Lago de Xarayes*.

Cabem pois aqui algumas observações retrospectivas.

As chuvas, nas cabeceiras do Paraguay e dos sens já mencionados affluentes, sóem principiar em Outubro e acabar em Abril. A enchente manifesta-se de Janeiro a Fevereiro, vai crescendo até Junho ou Julho, e começam então as aguas a baixar até o anno seguinte. Não são comtudo fixas essas

épocas: as vezes adianta-se ou atraza-se a estação chuvisca e consequentemente a inundação. E' evidente que o volume d'esta, dependendo de maior ou menor abundância e duração das chuvas, é também sujeito a muitas variações. Anos ha em que o Paraguai, em grande parte do seu curso, não trasborda os seus barrancos; e ficam alagadas tão sómente as partes mais baixas do terreno. Em outros annos toda a campanha inunda-se. Referem, e sem custo acredito, que tem havido cheias que se elevaram até 30 palmos acima do nível das águas baixas.

Considero porém tais enchentes como extraordinárias; creio que communmente a mencionada diferença de nível não passa de 15 palmos, e é quanto basta para que mui poucos sejam os reductos exemplos de completa alagação. Quanto à superfície inundada, que principia na foz do rio Jaurú pelo paralelo de 16° 22', não me é possível descrever com exactidão os seus limites lateraes, todavia direi que, na altura de S. Lourenço, a alagação entra de 60 a 80 milhas pela margem esquerda; o mesmo na altura de Taquari; d'ahi para baixo vai progressivamente tendo menos largura, e abaixo do Fecho dos Morros não passa de poucas milhas. Pela margem occidental ter-se-ha visto que, desde S. Lourenço, ou antes desde a lagôa Gaiba até Coimbra, as serras e altas terras, que bordam o Paraguai, em maior ou menor distância, não deixam a alagação estender-se muito ao longe senão por alguns vãos; porém de Coimbra para baixo, vai cada vez mais alargando a facha de terreno inundado.

No tempo da secca, subsistem ainda, por um e outro lado do rio, inumeros depósitos de agua; alguns estendem-se em lagôas mais ou menos amplas; outros parecem verdadeiros rios que serpenteiam pela planicie.

Não pretendo descrever, nem mesmo enumerar a multidão de animaes, que povoam as margens do Paraguai e as suas águas; mencionarei tão sómente aquelles que mais atrahem a atenção do navegante destituído, como eu, de conhecimentos zoologicos.

Vem em primeiro lugar a *Onça* ou *Tigre*, cuja presença é frequentemente denunciada pelo seus urros e pelas suas pegadas, encontra-se tanto nos matos, como nos campos e paues

Em toda a parte encontra-se tambem a timida *Capivera*, e de vez em quando manadas de *Caitets* ou porcos monteses.

Os campos limpos sao habitados por *Cerros* e *Veados*; os capões por bandos de *Macacos* e *Bugios*. Uma vez por outra apparecem *Antas*, *Pacas*, *Tamanduás*, *Ouricós*, *Tatús* e varios reptis, como *Cameleões* *Sinimbis*.

Dos animaes d'esta ordem os mais communs, são os *Jacarés* que, em grande quantidade, vêem-se estendidos pelas praias; e, quando não aparecem, annunciam a sua proximidade pelos seus urros, e pelo seu cheiro almiscarado; não são perigosos; não estando irritados, raras vezes atacam o homem. Entre as aves; citarei as *Anhunas*, que depois das *Emas* são as maiores de todas, mas que o caçador não persegue porque não se come a carne d'ellas; os *Mutuns*, *Jacús*, *Arancuans*, que oferecem um saboroso e saudavel manjar, bem como os *Patos* e *Marrecos*, que se vêem em grandes bandos; as *Araras*, os *Papagaios*, *Periquitos* e muitas especies de passaros; varias sortes de *Corujos*, os *Tuiuiús*, *Garçus*, *Gavótas*, *Colhereiros* e outras aves aquáticas, e particularmente immenso numero de *Leguas*; bandos de *Urubús*, quasi sempre acompanham o navegante afim de participar da sua refeição. Vêem-se com frequencia *Arrainhas*, *Lentras*, e *Guaribas* pulando e mergulhando nas aguas do rio. E' o mesmo rio fartissimo de peixe, tanto liso como de escamas, que quasi todos fornecem gostoso e sadio alimento. Não passarei em silencio a especie, de todas a mais abundante, as carnívoras *Piranhas* ou *Tesouras*, que ferram os agudos e incisivos dentes em tudo quanto se parece com carne; e, logo que aparecem na agua algumas gotas de sangue, acodem em duzias, se não em centenas, e em breve tempo não deixam senão o esqueleto do animal, por maior que seja, que caiu em poder d'ellas.

Farei tambem menção das *Arraias* armadas de um ferrão cuja ferida causa atrozes dôres. Não são estas, nem as *Onças* e *Jacarés* as unicas alimarias contra as quaes se deve usar de cautela; encontra-se tambem *Sucuris* e varias especies de cobras venenosas.

Tambem não faltam insectos nocivos, *Formigas*, *Baratas*, *Lagartos*, *Maribondos* &c., esobre tudo enxames de Mosquitos, cuja abundancia, mormente no tempo da enchente, torna-se um verdadeiro flagello.

Poicas vezes está o navegante inteiramente livre da perseguição d'elles: commummente aparecem ao pôr do sol em nuvens, que se somem no decurso da noite ou ao amanhecer; outras vezes só do dia incommodam; porém occasões ha em que, durante semanas, e até mezes, não deixam um momento de socego de dia nem de noite, e causam um martyrio de que só pôde fazer idéa quem o tem experimentado.

Os ventos que predominam são de quadrante NE.; as vezes o de N. sopra, por muitos dias seguidos, com tempo claro. Os dos quadrantes do Poente não são duraveis; costumam ser acompanhados de chuvas e trovoadas na estação das aguas. Na da secca reina de vez em quando o vento S., a que chamam *friagen* por amor da subita e considerável alteração, que produz na temperatura. Dura 2, 4, e até 8 dias com chuva, ou sem ella, mas quasi sempre com atmosphera carregada nos primeiros dias. Não é raro que principie por tormenta, e em geral sopra com força e levanta, no Paraguay, ondas que tolhem a navegação ás canoas.

A declinação da agulha na altura da foz do S. Lourenço é presentemente de $7^{\circ} 30' NE$; em 1786 era de $10^{\circ} 30'$. Vai augmentando á medida que se navega para S.

Geralmente o thermometro do Farenheit conserva-se de dia acima de 80° , e não raras vezes excede de 90° e até de 95° , porém nas friagens desce abaixo de 55. A temperatura da agua é de 76° .

Um facto que me parece singular é a salubridade d'esta região. As carneiradas, que tanto estrago fazem, n'esta mesma província, nas paludosas margens do Guaporé, e dos outros tributarios do Amazonas, são desconhecidas nas do Paraguay e dos seus affluentes. Rarissimas vezes são os navegantes e os habitantes das povoações accommettidos de sezões, e outras enfermidades proprias de paizes, como este, baixos, humidos, e onde se opera continua decomposição de animaes e vegetaes.

A largura do rio, desde Coimbra, é de 100 a 300 braças com poucas excepções, em todo o tempo acha-se canal com bastante agua para embarcações, que não demandam mais de 10 palmos.

A velocidade da correnteza é de $\frac{1}{2}$ milha por ora; na enchente, porém, toma notavel incremento, e as vezes excede de 2 milhas.

N'essas oceações vêm-se frequentemente, levadas pela correnteza, tapagens formadas por arvores caídas, aguapés e outras plantas aquáticas, e até pedaços de terreno com hervas e arbustos em pé.

Estas ilhas fluctuantes ocupam ás vezes quasi toda a largura do rio.

Abaixo da fóz do Apa, a margem esquerda torna-se mais elevada; não é com tudo formada por montes altos, mas sim por lombadas que, em diversas paragens, abeiram o rio, cujo leito é por este lado, em muitas partes pedregoso. Os campos são em geral sobranceiros á inundação, e formam na beira do rio barrancos de 20 a 30 palmos de altura acima das aguas baixas. Com tudo ainda se vêem bastantes baixias e alagadiços. Quanto á margem direita, pouco ha que se notar n'ella: posto que em partes se eleve acima das encheres, e em outras seja muito rasa, essa diferença do nível não é tão grande, que perturbe sensivelmente a apparencia horizontal do terreno, o qual continua a apresentar á vista campanhas, carandazás e pantanos.

Por um e outro lado vão sendo mais frequentes e extensos os capões de mato, e, em muitas partes, frondoso arvoredo guarnece as ribeiras, e as ilhas.

Nota-se em diversas partes, que entre o terreno firme e barrancoso e o leito do rio, medeiam espaços mais ou menos consideráveis, baixos e alagadiços, que parecem haver sido deixados pelo mesmo rio, cujas aguas forcejaram pela opposta margem, e que com o tempo tem-se revestido de arbustos e mesmo de grosso arvoredo.

2 $\frac{1}{2}$ milhas abaixo da fóz do Apa, abeira a margem esquerda o serro de *Itapueu-uassu*. Segue-se uma serie de colinas denominada por alguns as *Sete Pontas*, e designadas no mappa de Azara pelo nome de *Quinze Pontas*. Occupam, pela beira do rio, a rumo geral de SSE. um espaço de 12 milhas. Em algumas partes, bem como em Itapueú, vem essas collinas terminar-se em paredões de pedra calcaria; em outras medeia, entre elles e o rio, uma fachada mais ou menos larga, de terreno alagadiço. A's mais meridionaes pontas dão actualmente o nome de *Serro Morado*. N'esta altura avista-se na margem occidental, um morro chamado *Serro Galcón*, o qual parece distar do rio 5 a 6 milhas.

6 $\frac{1}{2}$ milhas abaixo do *Serro Morado* está a ilha de *Pena*

Hermosa terminada na extremidade superior por uma alcantilada rocha. N'este lugar, entra na margem esquerda uma baquia na qual asseguraram-me que affluem 6 ribeiros, que vem de pouca distancia. Deve ser esta baquia aque se vê em certos mappas com o nome de rio *Mborey*, ou da *Lapa*, e que Zavalá diz chamar-se *Alcanigo*.

Na altura da Pená *Hermosa* principia, na margem esquerda a ribanceira de *Piedras Partidas* formadas por grossas pedras, que parecem amontoadas umas sobre outras. A esta costa, que tem como 6 milhas de comprimento, segue-se, por outras 6 milhas, a de *Coapucú*, lombada pedregosa e coberta de mato. O rumo geral é de S.

D'ahi vira o rio a L. e, em distancia de 8 milhas vai banhar a base do serro de *Itapucú mini*, cuja ponta principal fórmá na beira do rio um paredão de pedra calcária. Parece ter como 12 braças de altura.

Em *Itapucú mini* principia o rio a dar uma grande volta: ambas as margens são baixas; em distancia de 10 a 11 milhas a rumo geral de S., está o *Arrecife*, lugar assim chamado por causa de umas restingas de pedra, que atravessam o rio, e tornam este passo o peior de toda a navegação.

5 milhas adiante está a *villa do Salvador*, situada sobre uma pequena lomba de mui suave declivio, e distante do rio 200 a 300 braças. Aqui existia outr'ora o presidio de *Etenegó*, que foi destruído pelos indios. A villa está se edificando de novo: as casas são poucas, terreas, e quasi todas cobertas de palha; ha com tudo uma olaria, e a casa do commandante é de ladrilho. A população é muito pobre; compoem-se de familias de pardos mandadas ahi conduzir pelo governo, que lhes abona ração de carne, mate e sabão.

Segundo sou informado, ha na vizinhança excellentes campos de criar gado, bons matos, e terras da qual se extrahe, com pouco trabalho, grande porção de sal de boa qualidade; ha tambem abundancia da herva mate, e o solo é muito proprio para a cultura do fumo. E' aqui que se fabrica com pedra tirada de *Itapucú-mini*, toda a cal que se gasta nas construções da capital.

15 milhas abaixo da villa do Salvador entra na margem esquerda uma baquia, na qual desagua o ribeirão *Ettagatá*, de pouco cabedal, e breve curso; 1 milha adiante, e do mesmo

lado, ha outra baquia, que recebe o ribeirão *Napegue* ainda mais pequeno do que o antecedente. Mais abaixo 1 milha está o piquete de *Potrero Poná*.

Os *piquetes* e *guardas*, que d'ora em diante terei frequentes ocasiões de mencionar, são postos militares estabelecidos principalmente para prevenir ou reprimir as incursões dos indios do chaco no territorio da república, onde as vezes vem elles roubar o gado das fazendas, e commetter outras depredações. Quasi todos estes postos estão collocados sobre o baranco da margem oriental.

Do lado do chaco, e da Assumpção para baixo, havia tão sómente quatro; duas foram abandonadas, ficam subsistindo tão sómente as de *Orange* e *Formoso*. Estas duas guardas, que sãoas de melhor apparencia, constam de um quartel assaz vasto e coberto de telha, cercado por uma estacada rectangular de 10 a 15 palmos de alto, flanqueado por quatro guaritas, em que pôdem accommodar-se 15 ou 20 fusileiros.

As da margem esquerda, construídas do mesmo modo, não estão em tão bom estado. Na frente de todas attrahe a attenção o *mandrulha*, que é uma guarita elevada sobre 2 ou 4 esteios de 40 a 60 palmos, e d'onde a vista estende-se muito ao longe. Alguns piquetes tem tambem estacada e sofrível quartel: outros não tem mais que um rancho de palha.

A guarnição de uma guarda é de 20 a 30 pragas; a de um piquete de 10 a 12. Em uns e outros ha cañões, que servem para rondar o rio. Em varias partes ha na vizinhança fazendas de gado. Por via d'estes postos qualquer comunicação transmite-se com rapidez, por terra ou por agua.

Abaixo de *Potrero Poná* dá o rio duas grandes voltas, sendo o rumo geral o de SE., e em distancia de 10 milhas entra-lhe pela margem esquerda, em terreno baixo e alagadiço, o rio *Aquidávan* antigamente chamado *Pirahy* e por alguns *Guanambáre*.

Do *Aquidávan* para baixo corre o rio a SSE.; ha na margem esquerda muitas praias de pedregulho e pedras, que avançam em partes até o meio da largura do rio. A 17 milhas de distancia desagua na dita margem o ribeirão *Saladillo*; e 9 milhas adiante está a villa da Conceição. Ha n'este intervallo alguns estabelecimentos rurais; porém as casas de residencia distam mais ou menos da beira do rio.

Debalde procurei obter noticias do rio *Verde*, que segundo alguns geographos, corre pelo chaco e desagua por estas alturas. Entretanto vê-se na carta, entre os parallellos de 23° 20' e 23° 21', uma boca na qual entrei e reconheci que as não pouco volumosas aguas que passam por ella, tem perenne correnteza; os praticos disseram-me ignorar a origem d'essas aguas; mas supponho que é este o braço do Paraguay que se separa da madre logo abaixo do lugar chamado a *Novia*.

A villa da *Conceição* está edificada sobre a margem esquerda em uma planicie horisontal, mui pouco elevada acima do nível das grandes enchentes. As ruas são largas, e o alinhamento regular. Ha presentemente poucas casas, todas terreas e pela maior parte cobertas de palha. Foi este lugar outr'ora mais povoadão e menos miseravel do que agora.

Dava-lhe uma tal qual prosperidade o commercio do fumo e principalmente de herva mate, que abunda n'esta parte da republica: além da que se exportava para a capital, grandes porções iam em direitura para as provincias argentinas.

Cinco milhas abaixo da villa da *Conceição* faz barra na margem esquerda o rio *Ipané*, cujas cabeceiras são contravertentes das do *Igatimi*. Ha na sua fóz uma guarda, e cousta de 8 ou 10 milhas aguas acima está a povoação de *Belen*.

Pouco abaixo da dita fóz, principia, na margem esquerda, a alta costa de *Caapucú* a qual descreve por espaço de 12 milhas, a rumo de S. a ESE., uma curva cuja convexidade tem varios poutos salientes, que se vão successivamente descobrindo, e chamam-se as *Sete Pontas*. Segue-se, 5 milhas adiante, o barranco do *Pedernal* de 1, a 2 milhas de extensão, e em cuja extremidade está a guarda da mesma denominação.

Do *Pedernal* corre o rio a S., e em distancia de 3 milhas abeira pela esquerda o alto barranco de *Piripucú* que tem como 2 milhas de comprido.

D'ahi, dando volta, e dividindo-se em varios braços, que depois se reunem, vem na distancia de 12 milhas a rumo

geral de SSE., corre ao longo do barranco de *Potrero Poná* de 3 milhas de comprimento e em cuja extremidade está a guarda e fazenda do mesmo nome.

14 milhas adiante, indo o rio a S. com algumas voltas, recebe pela esquerda o rio *Jejuy*, sobre cujas margens, em distância de umas 15 ou 20 milhas está a villa de *S. Pedro ou Iguamandiyú*.

Na foz do *Jejuy* principia pelo lado oriental um barranco alto e coberto de mato, o qual vai acabar na ponta do *cavaleiro* distante 6 milhas a S.

Seguem-se algumas ilhas entre as quaes se acha o passo de *Urucuy*, em que baixios obstruem o leito do rio: vem depois o barranco do mesmo nome, e em seguida o de *Sipoiti*: abaixo d'este ha algumas ilhas e baixios, e faz o rio na margem esquerda, alli muito baixa, uma enseada, no fundo da qual desagua o riacho de *Quarepoti*, cuja foz dista da do *Jejuy* 18 milhas a rumo geral de SSE.

Diz Azara que pela latitude de 24°24' desagua na margem direita um rio chamado *Flagmagnetempela*, pelos indios que habitam as suas margens. Não pude obter informação alguma acerca do dito rio.

Sobre o *Quarepoti* em distância de 1 a 2 milhas do Paraguay está a villa do *Rosario*.

Da foz do *Quarepoti* á guarda do *Ipitá* são 12 milhas, em que o rio corre por terreno em geral baixo e alagadiço; não dá grandes voltas, porém fórmula muitas ilhas e baixios: o rumo geral é proximamente o de S.

Na guarda do *Ipitá* começa um barranco em algumas partes cortadas por baixadas, sanjas e pelo ribeirão *Ipitá*. A direcção é a de S.; em distância de 6 milhas está a guarda de *Araguaytá*.

Abaixo do *Araguaytá*, 18 milhas principia o barranco da *Mercé*, e, 3 milhas adiante, entra na margem esquerda o braço *Paragury-mini*, o qual logo recebe tambem pela esquerda o pequeno riacho *Mandubiná*. Aqui succede o mesmo pheno-meno que notei na confluencia de S. Lourenço; é que estando o *Mandubiná* mais cheio que o *Paraguay*, repelle as águas do *Paraguay-mini* na parte superior do braço e d'esta arte afflue por duas bocas.

3 milhas de curso tem o Paraguay-mini, e logo abaixo está a *Guarda de Itacurubi* sobre uma pequena e baixa lombada. Outra maior avista-se a SSE: é a chapada de Arecutacuã que, d'ahi a 8 milhas, vem abeirar o rio, guarnecendo a margem esquerda do ribeirão *Pirebebuy*. Sobre o declive da dita chapada está a guarda do mesmo nome.

2 milhas acima de Arecutacuã, há na margem direita um pequeno outeiro, junto do qual desagua uma pequena baía ou ribeiro, que chamam *Mboicéa*.

Abaixo de Arecutacuã 7 milhas, a rumo de OSO, está o ribeirão *Saladillo*, que entra pela margem esquerda, e vem encostado a uma lombada que abeira o rio; no meio d'este levanta-se um alto penhasco isolado, que appellidam o *Penón*, nome que se dá tambem á lombada e á guarda que está sobre o seu declivio.

Segue-se logo a ilha de S. Francisco, de mais de 5 milhas de comprimento; defronte da sua extremidade superior, vê-se na margem direita, em distancia de 1 a 2 milhas do rio, um pequeno outeiro, e outro na mesma beira do rio no canal da direita; junto d'este entra no Paraguay o riacho *Confuso*.

No braço oriental encosta-se o rio a uma ribanceira pedregosa, na extremidade da qual desagua o ribeirão *Surubhy*. Adiante e na altura da extremidade inferior da ilha de S. Francisco há duas eminências chamadas os *Castilhos*, ao pé das quaes ha um recife.

Desde os Castilhos até a *Assumpção*, que dista 5 milhas, o terreno alto descreve uma curva na direcção de S. a O; meando entre a sua base e o leito do rio um espaço baixo e alagadiço de 1 a 2 milhas de largura. O rio corre a OSO., e depois vira a S. perpendicularmente á encosta em que está situada a cidade, parte da qual abeira o mesmo rio, correndo a rumo de O.

Avalio em 200 braças a lagrura media do rio entre a fóz do Aps e Assumpção. Em geral varia de 100 a 300 braças; com tudo em algumas partes estreita-se até 80 e 60 braças, e em outras excede de 400.

Tem-se dito e escrito que, desde o Fecho dos Morros,

corre o Paraguay encanado e profundo, não oferecendo a sua navegação dificuldade alguma. E' um erro de que convencerá a leitura do roteiro. Vêr-se-ha que de Itapucú para baixo é, em muitas partes do lado esquerdo, o alveo do rio semeado de penhascos e bancos de pedra; que em diversas paragens é custoso achar o estreito e sinuoso canal, que se deve seguir; e que lugares ha onde na estação da secca, nem 6 palmos de profundura se acham. Em resumo, pois, pôde-se afirmar, que toda embarcação, que, subindo o rio, chegar ao Fecho dos morros, com menos inconveniente, poderá continuar d'ahi para cima.

Segundo a observação de Azara, defronte da Assumpção, estando o rio extremamente baixo, passa por hora um volume de agua de 98 303 tosas cubicas, que correspondem proximamente a 71 600 000 palmos cubicos.

Os guaycurús, ou mbayás de quem já falei encontram-se ás vezes até o Apa. D'ahi para baixo vagueam, pela margem direita, hordas que supponho pertencerem á nação dos *Lenguas* ou, pelo menos, ter com ella muita analogia. Vi no Salvador uma porção d'elles que vieram trocar cavallos por gado vaccum.

A ribanceira sobre a qual está edificada a Assumpção é assaz elevada; tem 2 a 3 milhas de extensão de L. a O. Pelo lado occidental em que, como já disse, o rio banha a sua base, forma uma baixada quasi de nível com o rio. E' aqui que está a ribeira do estado ou arsenal de marinha. Pela parte de L., a mesma ribanceira, em diversas partes, termina-se abruptamente por altos e vermelhos paredões, que me parecem de grés no estado de decomposição: é cortada por profundas sanjas, e pela base d'ella dilata-se uma grande praia, que com os primeiros reiques do rio, alaga-se, e em nenhum tempo fica completamente em secco.

Com quanto fosse por muitos annos esta cidade a capital do dominio hespanhol n'esta parte da America, foi construïda sem que se dêsse a menor attenção á symetria, e elegancia, nem mesmo aos comodos e necessidades de uma grande povoação.

Foram-se levantando cá e lá sem observar alinhamento algum, casas isoladas entre as quaes medeiam hortas, quintaes e irregulares espaços de terreno inculto e inhabitado. O Dr. Francia procurou remediar a este estado de cousas, prescrevendo um sistema de arruamento para as construções futuras, e mesmo exigindo dos particulares o sacrificio das propriedades, que estorvavam o projectado, e em parte executado alinhamento. Creio que o actual governo prosegue essa empreza tanto quanto é compatível com a equidade. Não obstante a cidade é até agora muito irregular. Grande numero de casas estão ainda fóra do alinhamento, e em muitas partes, as ruas que se abriram são bordadas por pequenos muros, ou por cercas de páos ou de taquaras.

O solo é arenoso e sulcado pelas enchurradas; as ruas não são calçadas; algumas tem um estreito passeio lageado. As casas com mui poucas excepções, são terreas, baixas, com paredes de adobos ou tijolos e cobertas de telha; muitas tem pelo lado da rua, uma varanda aberta. O palacio do governo é uma grande casa, tambem terrea, e por duas faces cercada por um peristyllo. A casa do Cabildo, principiada ha muito e não acabada, é edifício relativamente notavel, não tanto, porém como a cathedral, de recentissima construcao, e muito digna de reparo pelas suas vastas proporções, e sua architec-tura. Ha outras duas igrejas. Os quarteis militares, dous dos quaes foram conventos, são espaçosos, e estão em bom estado. O arsenal de marinha não tem outro edifício mais que um pequeno telheiro aberto em que não cabe nem se quer um escaler. As construções e fabricas navaes fazem-se em des-coberto. A marinha do estado compunha-se em 1846 de tres escunas, uma sumaca, quatro banderas, e outras embarcações mais pequenas.

Vêem-se pela praia da Assumpção algumas familias de indios *payaguás*; habitam em miseraveis e immundas choupanas levantadas na borda do rio e cobertas de couros. Suprem os habitantes de peixe, lenha, taquaras, capim, remos de canhôas, esteiras e algumas ou'ras obrinhas de junco e de caniço.

Gastam, quasi exclusivamente em embriagarem-se do seu trabalho. E' tudo o que resta d'essa outr'ora poderosa e forte nação, de quem o Paraguay tirou o seu nome, e que tão

celebre ficou nos annaes da republica e nos d'esta província de Mato Grosso, pelas sanguentas e porfiadas lutas, que tantas vezes travou com os portuguezes e hespanhóes.

O castelhano é a lingua legal do Paraguai, e seu uso é familiar a todas as pessoas de mediana condição; com tudo, no interior das familias não se falla senão o guarany (dialecto do que nós chamamos lingua geral) e é só n'este idioma, que se pôde conversar com pessoas das classes inferiores da sociedade.

Da Assumpção para baixo continua a formar a margem esquerda uma serie de lombadas de mediocre elevação, as quaes em algumas partes abeiram o rio e em outras são separadas d'elle por campos baixos e banhados. A ultima d'estas lombadas é a de *Combarité* em cuja extremidade está a guarda de *Angostura*.

N'este trecho, notam-se, na dita margem, a 5 milhas da capital o morrinho do *Sambaré*, junto do qual está a povoação do mesmo nome, cujos habitantes ocupam-se com especialidade da extração do sal, que ahi abunda e é de boa qualidade. 1 $\frac{1}{4}$ milha adiante desagua o ribeirão *Neembuy*, abaixo do qual está a guarda de *S. Antonio*, 4 milhas adiante faz barra o ribeirão de *Santa Rosa*. 2 milhas abaixo d'esta barra, está a povoação de *Villeta* sobre uma fralda da mencionada lombada de *Combarité*, e distante 5 milhas da *Angostura*.

Pela margem direita, que é baixa e alagadiça, e cortada por mui'as bahias, afflue, 7 milhas abaixo da Assumpção, o rio *Pilcomayo*, o qual tem na sua foz vinte e tantas braças de largo, e 30 palmos de fundo. Este rio bem como o *Cachimayo*, seu primeiro e principal tributario, tem a sua origem na serrania entre *Potosí* e *Oruro*, atravessa o vas'o territorio do Chaco, correndo a principio a S. e depois a L. Foram até agora baldados os esforços dos bolivianos para descer por elle ao Paraguai. Creio que um dos principaes obstaculos é que espalham-se as aguas pela planicie e deixam de ser naveaveis, posto que depois tornem a encanar-se.

Em diversas caras geographicas, figuram-se outros dous ramos do *Pilcomayo* que affluem, um defronte da *Villeta* e outro mais abaixo. Diz Azara que não pôde descobrir signaes d'esses ramos; o mesmo me sucedeu; não duvido

que em tempos de encheentes o dito *Pilcomayo* communique com algumas das bahias, cuja fóz indica na carta; porém todas as minhas indagações levam-me a crer que esses canais não conservam corrente perenne.

5 milhas abaixo da barra do *Pilcomayo* está a abandonada guarda de *Santa Helena*, junto da qual ha um carandazal que é o ultimo que se vê n'es'a navegação.

Da Angostura para baixo não se vêem mais eminencias nem ondulações sensíveis. A altura dos barrancos, que é commumente de 1 a 3 braças, e não excede de 4, pôde ser tomada como o *maximum* da diferença de nível, pois que, como já tive occasião de dizer, subindo a esses barrancos, a poucos passos de distancia, nota-se que o terreno deprime-se, e em muitas partes, oferece á vista lagôas, bahias e pantaneas, que se estendem muito ao longe.

A vegetação que cobre essas planicies tem muita analogia com a que se vê da Assumpção para cima: em partes, bosques de alô e espesso arvoredo, em outras sargas, charaviscas e ma'o carrasqueno; e em outras em fim, plantas aquáticas e muitas diversas espécies de gramíneas. Entre estas faz-se notável pelo seu lindo porte, e pela sua abundancia, (especialmente de Herradura para baixo) a canna chamada *Huyvá* ou *Ucá* de cuja haste os indios fazem flechas. Ha muitas arvores aproveitáveis para diversas construções. Os salgueiros á medida que se anda para S., vão tomando maiores dimensões.

De Formoso para baixo vêem-se na beira do rio, e nos lugares baixos muitos bosques de *alizios*; são arvores direitas e delgadas, cuja madeira é leve e branca, e que muito se assemelham á choupos. Em poucas partes encontram-se palmeiras. Os matos são muito menos trançados de sipó do que na zona intertropical.

5 ½ milhas abaixo de Angostura a rumo de SO. está a guarda de *Palmas*, e ahí principia a vol'a de *Mataipira* na qual o rio lança alguns pequenos braços pela margem esquerda que é alagadiça; em um d'elles affue o ribeirão *Surubiy*, que também desagua por outra boca n'uma bahia junto do piquete de *Montes Claros*, que dista de Palmas como 6 milhas. Pouco acima do dito piquete está do lado do chaco a abandonada guarda de *Santa Clara*.

Continua o rio a rumo geral de SO., dando grandes voltas por espaço de 19 milhas até a foz do riacho *Pirahy* que entra pela margem esquerda. Passam-se n'este intervalo as guardas de *Santa Rosa*, *Nhundiah* e *Lobato* e diversos piquetes intermedios.

14 milhas adiante a rumo geral de SO., forma o rio uma grande enseada povoada de ilhas e baixios e chamada *Rinconada de Naranjay*. A guarda do *Mortero* está no meio d'essa distancia.

D'ahi a 3 milhas está a guarda de *Orange* na margem direita, e, 4 milhas adiante, deságua na opposta margem o ribeirão *Saladillo*; 2 $\frac{1}{2}$ milhas abaixo da foz do dito ribeirão, e sobre a margem esquerda de uma corixa, em distancia de $\frac{1}{2}$ milha do rio está a *villa de Oliva* fundada em 1843, e que consiste em um diminuto numero de casas baixas, terreas e cobertas de palha.

Segue o rio a rumo geral de SO. dando algumas voltas até a guarda do *Formoso* situada na margem direita. N'este trecho, que é de 23 milhas, passam-se as guardas da *Sangita* e de *Agatapé*, e alguns piquetes sobre a margem oriental, e pelo lado do chaco, o lugar de *Remolinos chico* onde outr'ora havia uma aldeia de indios.

5 milhas a S. de Formoso está na margem esquerda o piquete de *Remolinos* perto do lugar onde existia a villa do mesmo nome, que foi destruída por uma grande enchente em 1825. Mudaram-se seus habitantes para *Villa Franca* que, n'essa occasião, foi edificada, 5 milhas mais abaixo, num alto barranco da mesma margem.

Esta villa não é mais, que um largo quadrangular, aberto pelo lado do rio, e, nos outros tres, bordado por um reenque de pequenas e terreas casas, cobertas de palha, bem como a igreja.

13 milhas a S. da Villa Franca está a guarda da *Herradura* e 2 milhas adiante principia a volta da mesma denominação em que, outr'ora, o rio descrevia uma grande curva em forma de S entrando, primeiro pelo chaco, e depois pela margem oriental. Não ha muitos annos, que as aguas abriram-se, pelo terreno que medeava, um leito que presentemente tem como 300 braças de largura, e é bastante fundo: ficando duas grandes ilhas (uma de cada lado) cujos canaes vão-se entupindo de alluvões e plantas aquáticas.

6 milhas abaixo d'esta volta, indo sempre o rio a rumo geral de S., recebe pela esquerda o caudaloso rio *Tebicuary*, navegavel em grande parte do seu dilatado curso.

D'ahi para baixo passa o rio pela guarda de *Taquara*, e recebe o ribeirão *Mborico cané* na margem esquerda; em distancia de 7 milhas, a rumo geral de SO., lança a direita um grande braço que, dando extensa volta pelo chaco, torna a confluir 7 milhas adiante.

D'esta confluencia á villa do *Pilar* ha 12 milhas na direcção de S. & SO. N'este intervallo passam-se a guarda de *Gadéa* e diversas ilhas; o curso do rio é assaz sinuoso; entra-lhe logo acima da villa o riacho *Neembucú*.

Com quanto a dita villa seja de alguma sorte o empório do Paraguai, nada ha no seu aspecto, que atraia a attenção. Pouco se avantaja ás demais villas, de que tenho feito menção; suas casas são terreas e pela maior parte cobertas de palha, e não ha um edifício, que não tenha a mesma mesquinha apparencia.

Abaixo da villa do Pilar corre o rio a O., e d'ahi a 5 milhas recebe pela direita o rio *Ipitá* ou *Bermejo* (vermelho.)

Nasce este rio nas faldas da cordilheira dos Andes, recebe muitos e importantes tributarios, e atravessa amplissimo territorio povoado por muitas nações de selvagens. Ha sido explorado varias vezes, e são bem conhecidas as circunstancias da sua navegação. (*)

2 milhas abaixo d'esta foz está a guarda do *Tagi*, e 13 milhas adiante a rumo geral de SSO. entra por 2 bocas na margem esquerda o ribeirão *Dos Hermanas*; em distancia de mais 1 milha está a guarda de *Humoítá* n'um cotovello que faz o rio, e, logo abaixo, ha pelo lado esquerdo, um rebojo e um recife, que occupa grande parte da largura do rio.

Vê-se pela carta, a notavel sinuosidade, que forma o rio n'este lugar. Esta circumstancia, e a do rebojo e das pedras, que obstruem quasi a metade do leito do mesmo rio, cuja largura total não excede alia z. de 200 braças, tornam esta posição ao meu ver, convinhavel para a erecção de

(*) Vede a obra intitulada *Notícias históricas y descriptivas sobre el país del Chaco y Rio Bermejo etc.*, por José Arenales, tenente coronel. Buenos Ayres —1833.

uma ou mais baterias, que tornariam difícil a passagem aguas arriba, de navios que não fossem movidos pelo vapôr: por quanto com qualquer vento teriam de, necessariamente andar á espira em um ou outro ponto, operação perigosa debaixo de fogo.

6 milhas abaixo de Humoitá está a guarda de *Curupaiti*, e mais abaixo 13 milhas a guarda chamada das 3 *Bocas*, posto que o rio aqui se divide tão sómente em dous braços, que formam a ilhâ do *Atajo*. O braço da esquerda é por onde se costuma navegar; em distancia de 4 1/2 milhas está sobre a mencionada ilha a guarda do *Serrito*, e logo abaixo acha o Paraguay o seu curso entrando no magestoso rio Paraná, que n'este lugar corre do N. 70 E. para S. 70 O.; pelo lado de NE. não alcança a vista o fim d'este estirão. De L. a S. avista-se a margem esquerda do dito rio, cuja largura é de 1 a 2 milhas. Nos quadrantes de SO. e NO. fecham o horizonte a mesma margem e duas pequenas ilhas proximas á do Atajo e entre as quaes ha boa passagem.

Medi trigonometricamente a largura do Paraguay, que achei ser de 163 braças

As sondas, atravessando o rio foram 40—70—80—70—60—50 e 25 palmos.

A margem esquerda é baixa e alagadiça. Achei 25 palmos de elevação do Serrito acima do nível da agua. Este espaço de terreno (relativamente) alto termina-se pelo lado do rio por 3 pequenas pontas de barro duro, e tem, quando muito 100 braças de comprimento e 70 de largura. O terreno contíguo para baixo e para cima é todo alagadiço. Parece-me este logar muito acanhado para um estabelecimento militar, ainda de pequena importancia.

Não contornei a ilha do *Atajo*; figurei o canal da direita segundo informações que me deram. Vê-se no dito canal um braço sinuoso, estreito e profundo, que abreia a navegação; e por isso chama-se Atajo (atalho) donde a ilha tira o seu nome.

Da Assumpção para baixo a largura do rio é de 200 ou 300 braças; entretanto ha varias paragens onde é muito maior: logo abaixo d'aquella cidade, é de proximamente uma milha; defronte da *Villeta*, abaixo de Passopé, na rinconada de Naranjay, e outros lugares é tambem muito consideravel.

porém como em tais lugares há baixios, que ocupam grande parte da mesma largura, segue-se que em geral é pouco o espaço para que possa bordejar um navio de algum porte.

A respeito da profundura, pouco tenho observado por mim mesmo, pois não permitiam as circunstâncias, que o fizesse convenientemente.

Porém estava em minha companhia o pratico, que em Abril de 1846 subira e descera o vapor francez *Fulton*, que demandava de 13 a 14 pés de agua, isto é, mui proximamente 20 palmos.

Disse-me esse homem, em cuja veracidade e experiência tenho plena confiança, que com quanto, na mencionada época, já estivesse o rio um tanto crescido, o Fulton não pôde passar do Lambaré para cima, e que d'ahi para baixo era preciso em varias partes explorar com grande cuidado o canal, as vezes estreitíssimo, por onde pudesse navegar o vapor. Que seria se fosse movido por outro agente, que não permitisse regular á vontade a velocidade e direcção da marcha! Penso pois que todo o navio que demandar mais de 12 ou 15 palmos de agua, não navegará sem grande dificuldade, a não estarem as aguas perito do maximum de sua elevação.

As épocas da enchente e da vasante são em geral as mesmas que notei no Paraguay superior. Communmente elevam-se as aguas de 10 a 15 palmos acima do nível da secca; porém encheres tem havido em que, pelo menos em alguns lugares, essa diferença de nível tem chegado ao duplo, e o tem por ventura excedido.

A corrente é em geral pouco rápida; tem notável influencia n'ella o estado baixo ou crescido das aguas do Paraná.

Os ventos dominantes são os mesmos, que notei na região a N. do Apa, e tem a mesma influencia sobre a temperatura; nos meses de Junho e Julho em que viajei da Assumpção ao Paraná, o thermometro as vezes passava de 85°, e em dias de vento S. descia até 44°.

A declinação da Agulha entre a Assumpção e a foz do Paraguay é de 9° 20' e 9° 40'. NE.

São mui poucas as habitações particulares que se vêem a borda do rio. Informaram-me que o Dictador Francia mandara povoar toda a margem esquerda desde Oliva até

abaixo de Herradura; sem duvida os moradores retiraram-se ou internaram-se mais.

Os indios que habitam o chaco entre a Assumpção e o Paraná são os *tobas*, *machicuis* e *mbocobis* que, segundo D' Orbigny, são tribus da nação dos *tobas*. Esses indios são caçadores e guerreiros, e criam algum gado. As vezes fixam-se temporariamente em algum lugar para cultivar a terra; porém mais frequentemente vivem vagueando pelas margens dos rios. Não fazem nem possuem canoas.

Vêem-se as mesmas alimarias de que acima fiz menção: com tudo em vinte e tantos dias de viagem, avistaram-se poucos Jacarés e nenhumha Onça; o rio mos'rou-se menos piscoso; porém pôde ser que fosse isso por causa da estação; e de tão curta experiência não se pôde tirar illação segura.

Concluirei dando uma leve notícia dos meios de navegar actualmente em uso n'estes paizes.

A navegação fluvial na província de Mato Grosso é feita quasi exclusivamente em canoas de um só madeiro; a escassez de arvores corpulentas faz com que se principie a construir embarcações de cavernas e taboas; mas por falta de operarios idoneos está mui pouco adiantada esta industria; Essas canoas não tem coberta; em geral não carregam mais de 300 arrobas inclusive os mantimentos, de que deve-se sempre levar bom provimento, pois que, desde Cuiabá até Assumpção, as margens do rio são quasi inteiramente desertas, e nas poucas povoações por onde se passa é duvidoso achar viveres. A tripulação de uma canoa ordinaria é de 7 homens. Descendo o rio navegam á remos; aguas acima servem-se de compridas e fortes varas que, por uma ponta, fincam no alveo do rio, ou no barranco, ou nos ramos das arvores que o bordam, e encostando a outra ponta ao peito dão movimento á canoa, caminhando de prôa á popa pela borda d'ella. As barcas canhoneiras navegam do mesmo modo, tendo aliaz vélas para aproveitarem os ventos favoraveis; porém por muitas razões, o uso das vélas não é senão accidental e a brevidade da viagem depende principalmente do serviço das varas em cujo manejo, é muito dextra e acostumada a gente d'esta província, que se emprega na navegação.

Na república do Paraguay a maior parte das canoas são de taboas; raras vezes levam carga além dos efeitos e viveres

da sua guarnição, e de nm ou outro passageiro que conduzem. A navegação faz-se principalmente em embarcações como as de beira mar, balandras, hiates, escunas, sumacas & e também em *chalanas*, cujo fundo é perfeitamente plano. Sendo os paraguayos menos dextros e afleitos do que a nossa gente ao uso das varas aliaz inefficaz para embarcações um pouco grandes, é na falta de vento favoravel, á espia que navegam águas acima; usam tambem da sirga ao longo das praias e barrancos limpos de mato, onde pôde, sem embaraço, caminhar parte da guarnição puxando a corda amarrada no mastro: porém são mui poucos os lugares em que é praticavel essa manobra a que se oppõe a vegetação, que cobre as margens do rio.

Todos esses meios são lentos, e exigem numerosas tripulações; em quanto não forem substituidos pelo vapor (*) não deixará de ser longa e dispendiosa a navegação de Montevidéu ou Buenos Ayres para Ássoação, e mais ainda, a de Ássoação para o interior da província de Mato Grosso.

II. Roteiro.

OBSEVAÇÕES PRELIMINARES. — E' este roteiro o commento da carta que o acompanha, e sem a qual ficaria pouco inteligivel.

Para poder, em *qualquer época do anno*, navegar o rio Paraguay, desde a fôz de S. Lourenço até o Paraná, deve a embarcação em que se fizer esta navegação não demandar mais de 6 palmos de agua; pois lugar ha onde, em tempo de secca, escassamente se acham os ditos 6 palmos.

A navegação da villa da Conceição ao forte de Olimpo, mensalmente praticada, desde muitos annos, pela balandra

(*) A respeito da navegação por vapor, ocorre-me uma dúvida: talvez que a obtenção do combustivel não seja tão commoda como muitos cuidam; e que o facto de serem geralmente inhabitadas e alagadiças as margens do rio, dificulte o estabelecimento dos convenientes depósitos de lenha. Por falta de experiençia e de conhecimentos especiais não me animo a discutir esta, ao meu ver, importante questão.

que leva viveres ao dito forte, é bem conhecida; e ainda melhor a da Conceição para baixo. E de pessoas muito praticas de uma e outra, que obtive as informações, que servem de base a este roteiro. Quanto á parte do Paraguay comprehendida entre Olimpo e a fôr. de S. Lourenço, consultei a minha propria experiença; as sondas que refiro, com alguma minuciosidade, foram por mim tomadas em occasião opportuna, isto é, estando baixas as aguas do rio. De Olimpo para baixo, deixo de indicar os palmos de fundo, porque o tempo e as circumstancias me não permitiram continuar a mesma sondagem, que de pouco ou nada serve não sendo effectuada miuda e oportunamente; sondagem que, aliaõ, parece-me, de algum modo, dispensavel; por quanto, admitido que a demanda de agua da embarcação em que se navega não deva exceder um certo limite (já indiquei o de 6 palmos), basta saber quaes são os canaes em que encontrar-se-ha *pelo menos* essa profundura. E em relação ao dito limite de 6 palmos, que se devem entender as expressões, *bastante fundo*, *muito fundo* &c. cujo sentido, sem esta advertencia, ficaria vago.

Os canaes que indica o Roteiro são em geral os mais profundos e limpos. Entretanto muitas vezes, e principalmente navegando aguas acima, preferem-se outros canaes por serem menos extensos ou por melhor prestarem-se ao uso das vélas, varas, espias ou sirgas. Só a experiença pôde ensinar estas e outras particularidades.

Além dos baixios e pedras que obstruem o leito do rio, encontram-se, com bastante frequencia, arvores cahidas, que formam temporarios escolhos, e tem por vezes causado graves avarias.

O braço oriental da ilha, que está na confluencia do S. Lourenço com o Paraguay, tem como 100 braças de largura; é baixo e tem apenas um estreito canal em que o maior fundo não passa de 9 a 10 palmos. O outro braço tem menor largura e maior profundidade.

No estirão logo abaixo da ilha, o rio tem de 100 a 120 braças de largo; no canal ha 20 palmos de fundo.

Em distancia de 2 1/2 milhas entra, na margem direita, um braço de pouco mais ou menos, 1 milha de extensão, estreito, porém com fundo maior de 10 palmos, o qual

atalha um tanto a navegação. Seguindo pela madre acham-se de 30 a 40 palmos de fundo, pelo meio do rio, até chegar perto da boca inferior do mencionado braço, onde é preciso desviar-se de uma praia que, pela margem esquerda, muito se aproxima da dita boca.

Segue-se um estirão em que o canal é, em partes, estreito, e tem menos de 15 palmos de fundo; no fim de 3 milhas está a ponta de *Pedras de Amolar*, que abeira o rio. A largura n'este lugar é de 80 braças e o fundo de 80 palmos.

Navegando mais 3 milhas, com fundo de 30 palmos para mais, chega-se a uma pequena ilha pela esquerda da qual deve-se passar; ha tambem pelo lado direito um canal assaz fundo, porém estreitissimo e mui encostado á mesma ilha.

Adiante, pouco mais de 1 milha, está o lugar dos *Dourados*, em que o rio encosta-se á serra; defronte do ul'imo morro ha, na margem esquerda, um cabeço junto de cuja base ha pedras a que se deve dar um pouco de resguardo. Assim que se passa o citado morro, é de mistér afastar-se de uma praia na margem direita, e vir depois procurar a mesma margem, afim de desviar-se dos baixios que cercam uma ilhota, que dista 1 milha, e abaixo da qual, ha tambem um banco de areá, que descobre não estando o rio cheio.

D'ahi para baixo, navega-se por 20 palmos por espaço de pouco mais de 4 milhas até á boca da baía dos Chanés, que desagua na margem esquerda. Vêem-se n'este intervallo duas outras bocas de bahias do mesmo lado, e diversos furos na margem direita.

A baía dos Chanés communica com o S. Lourenço, porém não se navega por ella por estar muito obstruída de baixios, aguapés, plantas aquáticas, arvores cahidas &c. Um pouco acima da sua boca, que é tão larga como o Paraguay ha uma ilhota e um banco de areá perto da margem esquerda.

Com andar de 1 1/2 milha por fundo de 20 palmos, chega-se á uma ilha, em cujos canaes acham-se 10 palmos escassos. D'ahi para baixo, por espaço de 3 1/2 milhas, navega-se por fundo de 15 palmos para mais; passam-se n'este intervallo, duas ilhas que tem canal por ambos os lados; porém o da direita é melhor. Pouco menos de 2 milhas abaixo da ultima d'estas ilhas, ha, na margem direita, uma pequena

eminencia terminada por uma praia de pedregulho. O canal é bastante largo e tem 50 palmos de fundo.

1 milha adiante está o lugar das *Tres Barras*; o braço oriental da ilha é o mais curto, e tem de 12 palmos para mais; o da direita dá tambem boa navegação; n'ele entra uma escoante que comunica com a lagôa *Mandioré*. No fim de 3 milhas acaba esta ilha e logo principia outra de 1 ½ milha de extensão e muito encostada á margem esquerda. O braço da direita tem, pelo menos 100 braças de largura, e fundo de 20 palmos para mais.

1 ½ milha adiante está o lugar das *Larangeiras*, e 2 milhas mais abaixo, encontra-se uma ilha, cujo braço da direita tem apenas fundo suficiente para pequenas canás; o da esquerda porém, tem 50 e mais palmos de fundo e 100 braças de largura; sua extensão é de 1 ½ milha.

Andando 2 milhas por fundo de 40 palmos passa-se o morro do *Sucuri*, e com mais 2 milhas chega-se ao furado do mesmo nome, que ha 20 annos principiou a abrir-se, e é agora o principal alveo do rio, que tem ahi 70 ou 80 braças de largura e mais de 40 palmos de fundo. O antigo leito que dava grande volta a Poente, está se entupindo.

2 ½ milhas abaixo d'este furado está a estreita entrada do *Paraguay-mirim* de cuja navegação adiante fallarei.

1 milha abaixo da boca do *Paraguay-mirim*, estão 2 ilhas entre as quaes pôde-se passar; porém o melhor canal é o da margem direita, no qual acha-se fundo de 10 palmos para mais.

Com andar de 4 milhas chega-se á ilha de *Chico da Silva*; nos dous canaes que fórmá, acha-se mais de 10 palmos; porém o da esquerda é mais fundo.

Em distancia de 5 ½ milhas ha outra ilha chamada por alguns da *Falha*, e por outros das *Larangeiras*; o melhor canal é o da esquerda, posto que no outro haja mais de 10 palmos de fundo.

Passada esta ilha, cujo comprimento é de menos de 1 milha, navega-se 8 milhas por fundo de 20, 30 e até 50 palmos até *Castello*. Ahi corre o rio encanado com 40 ou 50 braças de largura, e fundo de 70 palmos.

Menos de 1 milha abaixo dô *Castello*, ha uma boca de

bahia (*) na margem direita, e uma ilha de quasi 1 milha de comprimento, a qual dá passagem por ambos os lados, porém em algumas partes acham-se escassamente 10 palmos de fundo.

Navegando mais 5 $\frac{1}{2}$ milhas chega-se ao pouso do *Carandá*, assim chamado por causa de algumas poucas e mesquinhas palmeiras d'este nome. Se bem que não haja eminencia notavel, o barranco da margem direita é um dos poucos lugares onde se acha chão secco na época da enchente, e é por isso muito procurado.

2 $\frac{1}{2}$ milhas abaixo do *Carandá* ha uma ilha mui proxima da margem esquerda; seu comprimento é de como 1 milha; o braço da direita é largo de 80 braças e tem de 15 palmos de fundo para mais. D'esta ilha á seguinte chamada da *Pimenteira* vão 5 milhas. O canal da esquerda é que se deve seguir, tem 30 palmos e mais de fundo.

Da ilha da *Pimenteira* para baixo navega-se, sem empecilho, e por fundo nunca menor de 20 palmos, e ás vezes maior de 60 palmos, 6 milhas até o lugar da *Falha Grande*, e mais 8 milhas até a boca da bahia do *Tuiuiú*, que desagua na margem direita.

1 $\frac{1}{2}$ a 2 milhas abaixo da dita bahia, está a *Ilha de cima*; deve-se passar pela esquerda d'ella. Segue-se em distancia de 3 a 4 milhas a *Ilha do meio*, a qual tem como a antecedente, pouco menos de 1 milha de comprimento. Ha passagem por ambos os lados; mas o canal da esquerda é o mais fundo.

Adiante 1 milha está a pequena ilha do *Sargentó*, muito perto da margem direita; o braço da esquerda por onde se navega é muito largo (150 braças) e baixo: é preciso cuidado em seguir o canal em que acham-se 10 palmos e mais de fundo.

Em seguida navega-se, sem inconveniente por espaço de 7 ou 8 milhas, até a boca da bahia de *Tamengo* ou de *Caceres*; logo adiante está a *povoação* de Albuquerque, chamada tambem o *Corumbá*. A alta margem direita sobre a qual está edificada, termina-se por uma praia de pedregulho

(*) Desde a bahia das Tres Barras até esta, passam-se outras muitas bocas de bahias e corixas que não menciono; porém vem indicadas na Carta.

e pedras, que exige alguma cautela, não havendo mais que 5 palmos de fundo, em alguma distancia da beira do rio. Logo abaixo, ha um penedo que descobre estando baixo o rio; está mais proximo da margem esquerda do que da margem direita; no canal d'este lado acham-se 9 palmos, fundo de pedra; no outro que se deve preferir, posto que seja mais estreito, ha 12 e 16 palmos, fundo de areá.

Seguem-se, em curta distancia duas ilhas chegadas á margem esquerda; passa-se á direita d'ellas, por fundo de 25 a 30 palmos; é bom não aproximar-se muito da margem direita, que não é limpa. Mais abaixo ha outras 2 ilhas; o canal da esquerda é o mais largo e fundo; entretanto o da direita tem 15 palmos e mais; adiante está a ponta do *Ladario* que dista 5 milhas do Corumbá. Passada a d'la ponta navega-se 5 milhas por fundo de 20 a 30 palmos até uma ilhota, que se deixa á esquerda; 1 milha adiante ha outra que se deixa á direita: logo abaixo d'esta está a ponta da *Serra do Rabicho* á qual deve-se dar algum resguardo por ser o fundo de pedra.

Pouco mais de 1 milha abaixo do *Rabicho* vê-se na margem direita uma corixa por onde, em tempo de aguas, entram no Paraguay as canoas, que sahindo da freguezia de Albuquerque, vem pelo alagado campo que medeá entre o rio, e a face oriental da serra do Rabicho. Ahi atravessam o rio, entram n'uma boca de baía que se vê fronteira na margem esquerda, e navegam pelo inundado terreno da dita margem até defronte do Corumbá. Estando o rio bem cheio, pôdem, mesmo, da boca da baía, navegando a N. um pouco para O. ir procurar o alveo no lugar da Falha grande.

2 milhas mais abaixo, ha uma ilhota e um baixio perto da margem esquerda; e logo adiante está a boca inferior do Paraguay mirim.

A navegação pelo Paraguay mirim é de vinte e tantas milhas mais breve do que pela madre; entretanto é pouco frequentada porque o leito d'este braço, em partes muito estreito, acha-se as vezes entupido de tapagens de aguapés e outras plantas aquáticas; e no tempo das aguas é preciso muita experiença para acertar o verdadeiro canal, que facilmente se confunde com as muitas baías, que recortam os alagados terrenos das suas margens. Com tudo direi que subi uma vez por

elle sem outro inconveniente mais que perder um dia de viagem, navegando por um canal que persuado-me ser um braço do Taquari que afflue no dito Paraguay mirim.

D'ahi para baixo augmenta-se o fundo; e diminue a largura do rio. Em distancia de 2 milhas nota-se na margem direita uma baixada que é entrada, mais limpa do que a corixa de que acima falei, para navegar em linha recta para Albuquerque pelo campo. 1 milha adian'e está a ilha da *Porquinha*, que tem um extenso parcel pelo lado de N., porém entre este parcel e a margem esquerda ha bom canal com 50 palmos de fundo. O braço da direita tem escassamento 10 palmos e é muito estreito.

1 milha abaixo da ilha da *Porquinha*, a qual tem 1 milha de comprimento, ha na margem esquerda uma boca de baía, e pouco mais de 2 milhas adian'e, uma ilha que dá passagem por ambos os lados com 15 palmos e mais de fundo; 1 milha mais abaixo entra na margem esquerda o *Formigueiro*, braço do *Taquari*.

Quasi 3 milhas abaixo do *Formigueiro*, passa-se por qualquer dos lados, com 15 palmos de fundo, uma ilha de 1 milha, ou pouco mais de comprimento. Com andar de 3 milhas, descrevendo o rio uma notável sinuosidade, e tendo sempre fundo de 40 palmos para mais, chega-se a foz do rio *Negro*, que entra na margem esquerda.

Do rio *Negro* para baixo navega-se em 30 palmos de fundo; em distancia de duas milhas ha uma ilha muito encostada á margem direita; 2 milhas adian'e ha outra, que se deixa á esquerda; tem quasi 1 milha de comprimento. Abaixo d'ella nota-se uma estreiteza do rio em que acham-se 90 palmos de fundo.

D'ahi até abaixo da seguinte ilha, que dista uma milha, e outra milha tem de comprimento, é preciso toda a cautela, por quanto encontram-se n'este espaço, e até perto de 1 milha abaixo da ilha, diversos bancos de barro compacto e duro como pedra, os quaes deixam entre si pelo lado esquerdo, um estreito canal em que se acham 15 palmos e mais de fundo. Convém mandar adian'e uma canoa reconhecer a direcção do dito canal. Pelo lado direito ha tambem alguns bancos de barro, e o fundo é menor. Pelo travéz da ilha ha na margem esquerda um bosque de cambarás que fez dar a

este logar o nome de *cambarazal*. Passados os últimos bancos que, como disse estendem-se do lado esquerdo até quasi 1 milha abaixo da ilha, navega-se 2 milhas por fundo de 20 palmos até a mais meridional e principal boca do rio *Taquari*.

1 $\frac{1}{2}$ milha abaixo do *Taquari*, ha na margem direita um baixio a que se segue logo outro na opposta margem; chega este ultimo quasi até o meio do rio, e tem como 1 milha de comprimento.

Adiante 3 milhas, tendo-se passado 2 bocas de bahias na margem esquerda, chega-se á pequena ilha do *Aboboral*; no braço direito acha-se, em partes, menos de 10 palmos de fundo; o braço esquerdo é mais largo e melhor. Logo abaixo da dita ilha nota-se uma boca de bahia na margem esquerda.

Com andar de quasi 3 milhas, chega-se á uma ilha e vai o fundo diminuindo de 40 a 15 palmos. No braço da esquerda acha-se fundo de 15 palmos para mais; na entrada do da direita não ha mais que 7 palmos. Tem a dita ilha perto de 1 milha de comprido. 1 $\frac{1}{2}$ milha abaixo d'ella, ha outras duas muito chegadas á margem esquerda; passa-se á direita d'ellas, e á esquerda de outra que se lhes segue; o canal tem 20 palmos de fundo. Depois de passar a extremidade inferior d'esta ultima ilha, cujo comprimento é de proximamente 1 $\frac{1}{2}$ milha, chega-se á fóz do rio *Mondego* ou de *Miranda*, que entra na muito baixa margem esquerda.

1 milha abaixo d'esta fóz, ha uma pequena ilha a que se segue logo outra de 3 milhas de comprimento; navega-se pelo braço da direita, havendo na entrada 15 palmos de fundo, e depois 20, 30 palmos e mais.

N'este braço desagua a bahia dos *Guanás*, que dirige-se para uns morrinhos conicos, que distam como 1 $\frac{1}{2}$ milha da beira do rio. Menos de 1 milha abaixo da extremidade inferior d'ílha está o lugar chamado da *Piuva* na boca de uma corixa na margem direita. E' o porto da *freguesia de Albuquerque*, que d'ahi dista 3 milhas por terra; porém, estando o rio cheio, chegam as embarcações até um tiro de espingarda da mesma freguesia.

Logo abaixo da *Piuva*, ha na margem direita um morrete que forma um paredão cuja base mergulha no rio. D'ahi

navega-se por espaço de 3 milhas por fundo de 20 palmos e mais, notando-se á direita uma boca de bahia e duas pequenas lombadas um tanto retiradas do rio; e pela esquerda, uma boca de bahia, uma ilha muito proxima da margem, e outra boca de bahia. Em seguida, aumenta o fundo até 30 e 40 palmos, e, com andar de 4 $\frac{1}{2}$ milhas chega-se ao *Rebojo*, tendo-se antes passado uma boca de bahia á esquerda; e á direita uma praia abaixo da qual desagua tambem uma bahia. No *Rebojo* ha 90 palmos de fundo.

Segue-se um estirão quasi direito de 7 milhas de comprido, em que a largura do rio é de 200 a 300 braças, e o fundo de 60 a 30 palmos no canal; passa este entre as duas primeiras ilhas, que se encontram, á direita da terceira, e á esquerda da quarta, cuja extremidade inferior está no fim do estirão. Defronte d'esta ultima ilha veem-se na margem direita os montes do *Puga* em pequena distancia da beira do rio; e no braço da direita da mesma ilha entra o chamado rio *Novo*, escoante que vem do *Jacadigo*, parte mais austral das serras de Albuquerque.

Navegando mais 4 milhas por fundo de 25 palmos para cima, e passando, n'este intervallo, a ilha do *Jatubá*, que se deixa á esquerda, chega-se a outra ilha que pelo lado esquerdo tem passagem; mas o melhor canal é o da direita, que tem como $\frac{1}{2}$ milha de comprido. Uma praia de areá rodeia a ilha. Na margem direita veem-se duas bocas de bahia em distancia de $\frac{1}{2}$ milha uma da outra, e entraellas o morro do *Conselho*, cuja base dista cousa de $\frac{1}{2}$ milha da beira do rio.

Passada a ultima bahia, navega-se 1 milha por fundo de 15 palmos, afastando-se da margem direita; n'esta distancia ha na dita margem uma entrada de agua por onde corre o rio com força em tempo de enchente; e, na margem opposta ha uma boca de bahia. (*) Segue-se por espaço de $\frac{1}{2}$ milha um largo banco de areá do lado esquerdo, e 1 milha adiante uma boca de bahia; defronte d'esta ha outra na margem direita,

(*) Dizem-me que navegando por esta bahia, e passando d'ella para diversas corixas, em partes cortadas por tapagens de aguapés e por pirisões, chega-se ao rio do *Queima* de que adiante fallarei. Será por ventura a dita bahia o que os antigos navegantes hespanhóis chamavam rio *Guachié*? A sua posição concorda bem com a que tem o dito rio no mappa de Azara.

que communica com as que banham a base do morro do Conselho.

Navega-se depois 5 milhas, por fundo de 20 a 40 e até 70 palmos, deixando á direita uma ilhota. N'este lugar chamado *Passagem dos Bugres* fórm a rio um notável cotovello. Com mais 3 milhas de andar por fundo de 20 palmos, chega-se a uma ilha que dá passagem por ambos os lados; tem como 1 milha de comprimento, e defronte da sua extremidade inferior, entra pela margem direita um estreito braço, que se não deve seguir por ser pouco fundo. 3 milhas adiante está a boca inferior do mesmo braço, e defronte, na opposta margem a boca da bahia *Fruta de Pato* e logo segue-se um baixio muito largo de 1 $\frac{1}{2}$ milha de comprimento, entre o qual e a margem direita ha bom canal de 25 a 40 palmos de fundo.

Andando mais 1 $\frac{1}{2}$ milha e deixando á direita 2 pequenas ilhas, chega-se à boca de um bracinho, que entra na margem esquerda; segue-se pela madre tendo o cuidado de desviar-se de uma praia de aré, que se estende ao longo da ilha formada pelo dito bracinho; ilha cujo comprimento é de pouco mais de duas milhas: antes de chegar á sua extremidade inferior, passa-se uma ilhota muito perto da margem direita. Logo abeira-se o morro em cuja extremidade está o *presidio de Cuimbra*; e com 3 milhas de navegação, sem estorvo, chega-se ao dito presidio.

Logo abaixo da fortaleza ha uma ilha, que dá passagem por ambos os lados, mas o braço da esquerda é o mais fundo, tendo de 20 a 30 palmos; o comprimento da ilha é de 1 milha. Adiante 2 $\frac{1}{2}$ milhas ha outra ilha cujo braço da esquerda é muito baixo; o da direita tem 15 palmos; entrando n'elle vê-se na margem direita a boca da bahia do *Periquito*, e de um bracinho de mesmo nome. Com 3 milhas de andar, pela madre, deixando á esquerda uns baixios que fronteiam os capões de *Biguá* e do *Caramujo* na margem esquerda, chega-se á boca inferior do bracinho do Periquito, abaixo logo do qual está a ilha da *Piuva*, que se deixa á esquerda, navegando-se por fundo de 20 a 30 palmos. Tem a dita ilha mais de 1 $\frac{1}{2}$ milha de comprimento. Segue-se-lhe outra cujo braço da direita é muito estreito e está quasi tapado. Pela madre, ha muito fundo até o lugar do *Rebojo* que dista da ilha da Piuva quasi 3 milhas.

Abaixo do Rebojo 1 ; milha, ha uma ilha que não dá passagem pela esquerda, e da qual é de mister desviar-se um pouco por causa da praia que a borda. Pelo canal que corre pela margem direita ha fundo de 20 palmos e mais. Assim continúa até a ilha de *Genipava* distante do Rebojo perto de 4 milhas. E' a dita ilha alagadiça, e cortada por diversos braços. O canal da esquerda é baixo; o da direita tem de 30 a 50 palmos; o comprimento da ilha é de 3 milhas. Logo que se passa a sua extremidade inferior, é preciso procurar a margem esquerda afim de desviar-se de um baixio na margem direita, e de outro que está na ponta de uma ilha distante 1 milha da Genipava. Ha com tudo entre esses dous baixios um estreito canal com bastante fundo, porém melhor é seguir pel' esquerda da dita ilha, que tem mais de 1 milha de comprimento; o fundo n'este braço, é de 30 a 40 palmos.

Volta-se depois á margem direita afim de resguardar-se de uma grande praia; que borda a margem esquerda. Em distancia de 2 milhas ha á direita uma boca de bahia, e 2 milhas adiante, uma ilha que dá passagem por ambos os lados, sendo todavia preferivel o da direita que tem de 15 a 30 palmos de fundo. A ilha tem quasi 1 ; milha de comprimento.

Navegando mais 2 ; a 3 milhas por fundo de 30 e 40 palmos, e passando n'este intervallo um a ilhota que se deixa á direita, fronteia-se a fóz da bahia *Negra*.

Segue-se a navegação sem inconvenientes (tendo-se sómente o cuidado de dar resguardo a algumas praias) por fundo de 30 a 50 palmos, até a ilha do *Mosquito*, que dista 5 ; milhas da bahia Negra, e tem menos de 1 milha de comprimento. Ahi principia o barranco do *Chamococo* que não alaga nas cheias ordinarias; costeá-se o dito barranco, levando-se fundo de 30 palmos, até o pouso do *Seputá* que o termina, e dista da ilha do Mosquito 4 ; a 5 milhas.

Logo abaixo do Seputá, ha pelo lado direito algumas ilhotas e bancos de areá a que se seguem as ilhas de *Orombeva*. O canal da esquerda é limpo e tem de 20 a 60 palmos de fundo. Até á extremidade inferior de Orombeva ha quasi 3 milhas.

D'ahi navega-se 5 milhas por fundo de 60, 30, 25 palmos, passando á direita de duas ilhas quasi a par, até o *Capão de Mél*, que na margem direita fronteia a ponta inferior da

maior das ditas ilhas. E' tambem este capão lugar a que não atingem as cheias ordinarias. Em distancia de 6 milhas do Capão de Mél está o do *Queima* igualmente exempto da alagação. N'este intervallo o fundo é de 25 a 50 palmos. Notam-se na baixa margem direita dous pequenos braços que entram na dita margem e, em curta distancia, voltam a ella unidos.

1 milha abaixo do Capão do *Queima* está uma ilha, que tem quasi 2 milhas de comprimento, e dá passagem por um e outro lado. No braço da direita ha 25 palmos de fundo. Adiante 3 milhas ha na margem direita uma grande boca de bahia que tem a direcção de N. para O., onde mais de uma vez tem entrado navegantes, cuidando subir pelo Paraguay, e não reparando na falta de correnteza. Antes de chegar a essa boca, ha na margem direita uma praia que se estende quasi até o meio do rio.

Desde o Capão de Mél, ha na margem esquerda diversas bocas de entradas de agua e corixas, e uma mais notavel defronte da grande bahia, que acabo de mencionar.

Com andar de 2 milhas e fundo de 50 a 30 palmos chega-se a uma ilha que, pelo lado esquerdo, tem canal com fundo de 15 a 40 palmos; o da direita é mais largo, e não tem menos de 20 palmos de fundo; entra n'este uma bahia.

A esta ilha que tem de comprido 1 de milha seguem-se varias outras, que todas se devem deixar á esquerda; e, navegando 5 1/2 milhas por fundo do 25 a 50 palmos, chega-se ao braço de *Salinas*, que tem defronte uma boca de bahia.

O braço que vai pela margem esquerda não é navegavel em tempo de secca; no outro acha-se fundo de 20 a 30 palmos, porém é preciso ter cautela com um banco de areá que está no meio do rio, um pouco acima da pequena boca da bahia das *Salinas*, que dista 1 milha. Nas margens da dita bahia, junto da qual ha um capão, ha quasi sempre gente nossa ocupada em extrahir sal.

1 milha adiante está a boca inferior do braço; e 2 milhas mais abaixo o lugar do *Rebojo*, com uma grande boca de bahia, que entra na margem esquerda; n'este intervallo acham-se 30 palmos de fundo, para mais.

1 milha abaixo do *Rebojo* entra na margem esquerda um braço de pouca largura, e, em que ás vezes acham-se escassamente 4 palmos de fundo. Segundo pela madre, por fundo

de 30 a 50 palmos, deixando á esquerda uma ilhota, com andar de 4 a 4 ½ milhas chega-se á boca da bahia do *Periquito* e pouso do mesmo nome, defronte do qual está a boca inferior do supracitado braço.

Aqui principia uma grande e notável volta do rio, dirigindo-se a NE. e voltando depois a SE., O. S. e Leste.

Do pouso do *Periquito* ao do *Espongeiro* na boca de uma pequena corixa na margem esquerda há 5 ½ milhas, que se navegam com fundo de 30 palmos para mais; sendo que 1 ½ milha antes de chegar ao *Espongeiro* passa-se uma pequena ilha, em cujo braço direito não ha mais que 15 a 20 palmos; no esquerdo desagua uma bahia.

Abaixo do *Espongeiro* 1 ½ milha ha uma ilha á qual deve-se dar algum resguardo e deixá-la á direita, navegando por fundo de 30 palmos; o comprimento da dita ilha é de proximamente 1 ½ milha; perto da sua extremidade inferior ha na margem direita uma boca de bahia.

Navegando mais 4 milhas com fundo de 40 palmos e mais, e passando uma boca de bahia, na margem esquerda, dá-se com outra ilha á esquerda da qual deve-se passar, havendo no canal de 15 a 20 palmos de fundo.

N'esta altura fórmá a margem direita uma enseada em que se vêem varias ilhas e bocas de bahias. Continuando-se a navegar pela esquerda, depois de passar a ilha, vai-se achando fundo de 40 palmos para mais até o pouso do *Algodoal*, na margem direita, o qual dista de 11 a 12 milhas do *Espongeiro*.

1 ½ milha abaixo do *Algodoal*, ha uma ilha cujo braço da direita é muito baixo e tem varias ilhotas na sua parte inferior, que dista da superior quasi 2 milhas. O braço esquerdo tem de 25 a 30 palmos de fundo. Pouco adiante da dita ilha, entra na margem direita um braço estreito, porém assaz fundo, que atalha a navegação, tendo 5 milhas de extensão, e havendo 7 milhas na volta que dá a madre. Seguindo por esta acha-se fundo de 30 a 40 palmos; defronte da boca inferior do braço ha uma ilhota e alguns bancos de areia, que dão passagem por ambos os lados.

D'aqui até o capão e barranco chamado *Rabo de Ema*, na margem direita, ha 4 milhas de distancia; o fundo é de 30 a 40

palmos. Nota-se, n'este intervallo, uma ilha muito proxima da margem direita.

O Rabo de Ema é lugar que não alaga; é frequentemente visitado pelos cadiúeos.

Continúa o fundo de 30 palmos. Em distancia de 3 milhas destaca-se pela margem direita um bracinho navegavel só para canoas pequenas, o qual volta ao Paraguay na altura de Olimpo. Vai pela margem esquerda outro braço por onde se pôde navegar tão sómente nas cheias; defronte da boca inferior d'este braço que dista $1\frac{1}{2}$ a 2 milhas, entra outro pela margem direita; e logo abaixo faz barra na margem esquerda o rio chamado do *Paula*, ou do *Queima*.

Quasi 3 milhas abaixo d'esta barra está na margem esquerda a boca do chamado rio *Branco*, o qual não é mais que uma larga e extensa sanja. A corrente que se manifesta na sua foz provém de dous pequenos braços do Paraguay que entram n'elle, um pouco acima da dita foz.

$1\frac{1}{2}$ milha mais abaixo desagua na mesma margem uma baía que os paraguayos chamam de *las Animas*; 2 milhas adiante entra tambem na margem esquerda o braço *Sarã*; e em pouco mais de 1 milha de distancia, está na margem direita o forte de *Olimpo*. A meia distancia entre a boca da baía e a do braço ha uma ilha muito proxima da margem direita. Desde o rio Branco acha-se fundo de 50 palmos, menos na vizinhança da dita ilha onde ha tão sómente 20 palmos.

A largura do rio, defronte de Olimpo, é pouco mais ou menos de 100 braças. O fundo é de mais de 90 palmos. $1\frac{1}{2}$ milha abaixo de Olimpo, ha uma ilha muito rasa, que se deixa á esquerda; 2 milhas adiante está a boca inferior do braço Sarã. Com mais 3 milhas de andar chega-se ao *Banco Guassu*, baixio de areia, que está no meio do rio; passa-se agora do lado direito, porém o canal é mudavel. Defronte da extremidade inferior do dito banco entra na margem direita uma grande baía.

D'ahi navegando $13\frac{1}{2}$ milhas, e passando n'este intervallo uma boca de baía á direita e outra á esquerda, chega-se á uma ilha de 2 milhas de comprimento; pôde-se passar por um e outro braço; logo abaixo ha uma boca de baía na margem esquerda.

Depois de ter andado mais $5\frac{1}{2}$ milhas é preciso resguar-

dar-se da margem esquerda, por causa de uma ilha rasa e um baixio de areia, que bordam a dita margem; assim como de duas restingas de pedra que avançam no rio, defronte do morro *Pão de Assucar*. Com andar de 5 milhas, desde a ilha, chega-se ao *Fecho dos Morros*.

Nos dous canaes que forma a penhascosa ilha que fronteia pelo lado direito um monte isolado, e pelo outro um grupo de morros, ha bastante fundo; porém no da esquerda ha pedras que difficultam a navegação; o da direita é mais limpo: é preciso tão sómente não chegar-se muito á beira do rio; a largura d'este canal é de 50 braças mais ou menos, e o seu comprimento de perto de 1 milha.

Por espaço de 3 milhas abaixo da ilha, abeiram o rio os montes da margem esquerda. Seguem-se por outras 2 milhas, umas ilhas muito proximas da dita margem. 2 $\frac{1}{2}$ milhas adiante ha outra ilha de 1 $\frac{1}{2}$ milha de comprimento, a qual dá passagem por ambos os lados. Em distancia de 2 $\frac{1}{2}$ milhas mais abaixo está o *Passo Tarumã*, e logo adiante, sobre a margem esquerda o pequeno monte *Batatilha* de cuja base projecta-se uma restinga de pedras, que não deixa ao rio mais de 70 braças de largura.

Pouco mais de 1 milha adiante ha uma ilha de quasi 2 milhas de comprimento. A madre corre pela direita; pôde-se também passar pela esquerda. Com andar de mais 3 milhas chega-se ás *Tres Bocas* formadas por duas ilhas, quasi á par; os 3 canaes são igualmente navegaveis; mas o da direita é o mais curto; tem como 1 $\frac{1}{2}$ milha de extensão. No da esquerda de-aguam duas bahias.

4 milhas abaixo das tres bocas ha uma ilha, que se deve deixar á esquerda; na margem direita ha uma boca de bahia, e vê-se em pequena distancia do rio o grupo de collinas á que chamam as *Sete Pontas*; tem a ilha cousta de 1 milha de comprimento, e outra milha abaixo d'ella entra um braçinho na margem direita, 1 $\frac{1}{2}$ milha adiante seguindo a madre, chega-se á uma grande boca de bahia na margem esquerda; logo abaixo da dita boca nota-se um estreito em que a largura do rio não passa de 80 braças.

Em distancia de 5 milhas está a boca inferior do braço que disse entrar na margem direita; n'este intervallo ha uma praia na margem direita, e 2 ilhas que dão passagem por

um e outro lado; não se devendo, porém, chegar muito perto das mesmas ilhas.

3 milhas adiante está uma ilhota perto da margem direita, e abaixo d'ella entra na mesma margem o braço do *Guaycurú*, estreito e um tanto sinuoso, porém bastante fundo e muito mais curto do que a madre que dá uma grande volta no quadrante de NE. Tem o dito braço pouco mais de 4 milhas; defronte da sua boca inferior ha uma ilha, acima da qual entra na margem esquerda um braço pouco conhecido por onde passei em 1846; é muito sinuoso, e mais vale seguir pela madre. Da boca do braço do *Guaycurú* á boca inferior do dito braço são de 3 $\frac{1}{2}$ a 4 milhas.

Mais abaixo 3 milhas ha uma boca de bahia na margem esquerda; logo adiante entra na mesma margem um pequeno braço, e outro, em distancia de $\frac{1}{2}$ milha. Navegando pela madre, vêem-se 2 bocas de bahias na margem direita, distantes 1 milha uma da outra. 2 milhas adiante está a boca inferior dos braços ha pouco mencionados, os quaes aqui já vem unidos. Neste intervallo é preciso resguardar-se de uma praia, que borda a margem direita.

Logo abaixo da confluencia dos braços com a madre ha uma ilhota que se deixa á esquerda; e, com andar de 2 milhas chega-se defronte da fóz do *Rio Apa*, que entra no Paraguay por duas bocas distantes entre si de $\frac{1}{2}$ milha, e separadas por uma ilha muito rasa.

Defronte da fóz do Apa; entra na margem direita um estreito braço, e d'ahi a pouco mais de 1 milha, outro braço, que em distancia de $\frac{1}{2}$ milha volta á madre; navega-se sempre por esta, dando resguardo á extensos baixios, que bordam a margem esquerda; $\frac{1}{2}$ milha mais abaixo abeira a dita margem o serro de *Itapucú-guassu*, defronte do qual desagua uma bahia na margem direita.

No espaço de 4 milhas abaixo de Itapucú, o terreno montuoso da margem esquerda abeira o rio em 3 pontas, formando cada uma um alto e vertical paredão. Entre estas pon'as ha alguns bancos de pedra, que obrigam a não chegar-se perto da margem esquerda. Defronte da segunda ponta, está a boca inferior do braço que entra na margem direita na altura da fóz do Apa; e logo abaixo, ha outra boca, que não sei se é de braço ou de bahia.

1 milha abaixo da terceira ponta ha na margem esquerda uma grande praia, a que se segue um baixio de pedregulho e areá que se estende, quasi até o meio do rio; seu comprimento é de 1 milha; passa-se pela direita. 1 milha mais abaixo ha uma ilha de quasi 1 milha de comprimento, a qual se deve deixar á direita. Em distancia de 1 $\frac{1}{2}$ milha ha na margem direita uma boca de bahia, e $\frac{1}{2}$ milha adiante uma pequena ilha, muito perto da mesma margem, havendo com tudo passagem por um e outro lado. Tem a dita ilha menos de $\frac{1}{2}$ milha; defronte d'ella borda a margem esquerda uma grande praia de areá.

Passada a ilha, navega-se tendo pela prôa as collinas a que chamam *Serro morado*, e, com andar de quasi 3 milhas, chega-se á uma ilha de outras 3 milhas de comprimento, a qual dá passagem por ambos os lados. E' porém de advertir, que no canal da esquera é preciso dar resguardo á margem do rio, em que vem abeirar tres pontas de pedra, sendo que a ultima fica logo abaixo da ilha.

Abaixo 4 milhas nota-se uma boca de bahia na margem esquerda, e ahi principia o barranco de *Apatuyá*, que tem perto de 2 milhas de comprido. N'esta distancia está a ilha de *Peña Hermosa* cuja extremidade superior é formada por uma alta e alcantilada rocha. Quasi defronte entra na margem esquerda uma bahia; e vê-se na mesma margem um cabeço que vem terminar-se ao rio em ponta de pedra. O braço da esquerda é fundo, mas ha n'ele pedras em varias partes. Passa-se sem risco pelo braço da direita, dando resguardo á uma extensa praia, que borda a ilha, e deixando á direita outra ilha muito chegada á margem direita. Segue-se terceira ilha, que tem bom fundo pelo braço direito. A lha de Peña Hermosa tem 1 $\frac{1}{2}$ milha de comprido, e 1 milha de largo. E', na sua parte inferior, baixa e alagadiça.

Logo abaixo de Peña Hermosa, principia pelo lado esquerdo a cos a de *Piedras Partidas*, a que se segue a de *Caapucú*. Em toda a extensão d'essas duas costas, que é de 13 milhas, ha, ao longo da margem esquerda, muitos bancos de pedra; e pedras soltas, que ocupam boa parte da largura do canal, que com a mesma margem formam diversas ilhas, ás quaes deve-se passar encostado; porém o melhor é seguir o canal entre as ditas ilhas e a margem direita.

Feita esta advertencia, prosigo: 3 $\frac{1}{2}$ milhas abaixo de Peña

Hermosa ha na margem direita uma boca de bahia, e logo abaixo d'ella, uma praia de areá. 1 milha adiante, está uma ilha que, como acima disse, convém deixar á esquerda; o canal da direita que se segue, faz uma sorte de enseada na qual ha outra ilha pequena; tem o dito canal $2\frac{1}{2}$ milhas de comprido. Andando mais $2\frac{1}{2}$ milhas e passando n'este intervallo duas bocas de bahia na margem direita, e uma ilha mui chegada á margem esquerda, chega-se á uma ilha de 1 milha de comprimento; não obstante um banco de areá, que obstrue o canal da direita; navega-se pelo dito canal, passando entre o banco e a ilha. $\frac{1}{2}$ milha abaixo d'esta ha uma ilhota, que se deixa á esquerda, e logo depois uma ilha de mais de $1\frac{1}{2}$ milha de extensão. Antes de chegar á extremidade inferior da dita ilha, principia um grupo de ilhas, que tambem se deixam á esquerda. Não ha muitos annos passava o canal navegavel por entre as mesmas ilhas, ou entre elles e a antecedente; porém actualmente o canal, que vai ao longo da margem direita é o melhor; tem $1\frac{1}{2}$ milha de comprimento. Defronte da sua inferior extremidade, desagua na margem esquerda o ribeiro *Lima*, terminando-se ahi a costa de *Capucú*, e principiando o barranco de *Uriarte*, que tem 4 milhas de extensão; é aqui o alveo do rio limpo de pedras e baixios.

Passado o barranco de Uriarte, entra na margem esquerda um pequeno braço, e, em distancia de $4\frac{1}{2}$ milhas está uma ilha de $1\frac{1}{2}$ milha de comprimento, a qual dá passagem por ambos os lados, havendo no da direita uma ilhota, que se deve deixar á esquerda. No braço da esquerda desagua por duas bocas o bracinho que ainda agora mencionei.

Chegando á extremidade inferior da ilha, deve-se dar resguardo á margem esquerda, por causa de um banco de pedra, defronte de umas pequenas eminencias, que n'este lugar abeiram o rio. Adiante $1\frac{1}{2}$ milha ha duas ilhotas muito perto da margem direita, e $\frac{1}{2}$ milha mais abaixo vem abeirar o rio o serro de *Itapucú mini*, que forma um grande paredão na margem esquerda.

Um pouco abaixo de *Itapucú mini* ha na margem direita uma boca de bahia, e em distancia de $2\frac{1}{2}$ milhas uma ilha de $\frac{1}{2}$ milha de comprido a qual dá passagem por ambos os lados; no da esquerda ha uma boca de bahia e uma ilhota.

Adiante $2\frac{1}{2}$ milhas ha, muito perto da margem direita duas ilhas rodeadas por um baixio de areá; n'este lugar estende-se tambem pela margem esquerda uma grande praia de areá; o canal entre os dous bancos não tem direcção fixa, e é pouco profundo. Assegurou-me pessoa em cuja veracidade tenho toda a confiança, que a balandra que leva viveres a Olimpo, foi uma vez obrigada a descarregar para poder passar este lugar, posto que a demanda de agua d'essa embarcação não excedesse de 6 palmos.

A maior das duas mencionadas ilhas tem como 1 milha de comprido; $\frac{1}{2}$ milha abaixo d'ella, notei na margem direita uma boca de 6 a 8 braças de largo, pela qual entrava no rio uma agua muito preta, e correndo com bastante velocidade; não pude saber se é riacho, escoante do campo, ou algum braço do mesmo Paraguay; talvez seja um ramo do braço que entra na margem direita defronte da foz do Apa, ou outro de que fiz menção abaixo de Itapucú-uassú.

D'ahi para baixo, por espaço de 1 milha espraia-se o rio, com muita largura e pouco fundo, pela rasa e pantanosa margem esquerda; adiante é preciso desviar-se de uma praia na margem direita. Com andar de $1\frac{1}{2}$ a 2 milhas, chega-se ao lugar do *Recife*, que é o mais perigoso de toda a navegação.

Com efeito; da ponta de uma leve eminencia, que se nota na margem esquerda sahe um recife, que atravessa o rio até os dous terços da sua largura; logo abaixo ha uma ilha, em parte rodeada de pedras; e finalmente outro recife vem da margem direita procurar a ponta da ilha. Desorte que a embarcação que desce o rio deve vir quasi encostada á margem direita até a altura do primeiro dos ditos recifes, atravessar ahi o rio livrando-se de cahir sobre a ponta da ilha; e emfim, passar entre a mesma ilha e a margem esquerda, com toda a cautela, pois que n'este canal ha tambem algumas pedras. Desde o principio do recife até á extremidade inferior da ilha ha uma milha ou pouco mais.

Passada a dita ilha, vêem-se outras duas pequenas perto da margem direita; atraç da segunda entra um braço na mesma margem. Em distancia de 1 milha contada da ilha do Recife, dá-se com outra de 2 milhas de comprimento, a qual deixa-se á direita; defronte da sua extremidade inferior entra na mar-

gem direita um braço, que vai confluir com o ultimo mencionado. 2 milhas abaixo está a *villa do Salvador*. A largura do rio, é mais ou menos de 400 braças; o porto tem bastante profundura; o fundo é em partes d'esse barro duro de que ja tive occasião de fazer menção e que d'ora em diante designarei pelo nome de *tosca*, que lhe dão os hespanhóes. Mais abaixo $\frac{1}{2}$ milha, ha na margem esquerda uma ponta de pedras que assaz estreita o rio. Quasi defronte d'ella, affluem, ja unidos, os dous braços de que acima falei.

Navega-se de $1\frac{1}{4}$ a 2 milhas, dando resguardo a uma larga praia, que ha na margem esquerda, e dá-se com uma ilha de quasi 1 milha de comprimento, a qual deve-se deixar á direita, $1\frac{1}{4}$ milha adiante ha na margem direita uma boca de bahia, e outra, 1 milha mais abaixo.

D'ahi a 2 milhas, divide-se o rio em dous braços quasi iguaes e ambos navegaveis; o primeiro chamado *riacho Igau* vai pela esquerda; o outro denominado *riacho Pucú* é o que se costuma seguir por ser mais curto; tem $6\frac{1}{2}$ milhas de extensão; na sua parte inferior ha uma boca de bahia.

Dão o nome de *Nocia* ao lugar da junção dos ditos braços. $\frac{1}{2}$ milha adiante entra na margem direita um braço a cujo respeito não pude obter informações; mas que supponho voltar á madre abaixo do braço chamado da *Patria*.

Abaixo 1 milha, ha na margem esquerda a boca de uma bahia, que recebe o ribeirão *Tagatia*, e $\frac{1}{2}$ milha adiante, outra em que desagua o ribeirão *Napeghé*. Segue-se, em curta distância, o pique de *Potro Pona*.

Entre as mencionadas duas bocas, principia um extenso parcel, que borda a margem esquerda; o fundo é de pedregulho e pedras que em partes avançam até mais do meio do rio; pelo que, navega-se perto da margem direita, ha n'esta margem uma pequena bahia defronte de *Potro Pona*, e outra maior $\frac{1}{2}$ milha mais abaixo. Aqui começa uma grande praia de areá a que se seguem quatro ilhas, que todas se deixam á direita; com andar de 4 milhas chega-se a volta *del Caraijá*. N'este lugar divide-se o rio em dous braços que formam um angulo recto; o da direita chamado *riacho Pucú* é o que se segue; o outro dá uma volta de L. a S. e depois, corre quasi paralelamente ao primeiro; a ilha que formam tem pouca largura, e é cortada por um canal estreito, que communica

de um a outro braço. Pouco abaixo do dito canal, entra na margem esquerda o rio *Aquidavan*, e notam-se mais diversas bocas de baías. Na parte inferior do mesmo esquerdo braço, ha algumas ilhas, bancos, e uma praia de pedregulho e pedras. O braço *Pucá* é limpo e tem perto de 7 milhas de comprido.

Logo abaixo ha uma ilha de 1 milha de comprimento, muito perto da margem esquerda; segue-se outra de 1 $\frac{1}{2}$ milha, que se deixa á direita, e á esquerda uma ilhotas. Adiante 1 milha, chega-se á outra ilha de pouco mais de 1 milha de comprimento; passa-se pelo braço direito, chamado riacho *Mbicuhy*, no qual desagua uma baía. Pela margem esquerda fórmā o rio uma larga enseada, semeada de ilhotas, bancos e pedras; chamam-lhe *rinconada de Uriarte*.

1 milha abaixo da boca inferior do braço *Mbicuhy*, entra na margem direita o braço *da Patria*, que tem pouco fundo; e pela margem esquerda principia um grande baixio de aréa, pedregulhos e pedras que occupa, em partes, a metade da largura do rio, que n'este lugar é de 500 ou 600 braças.

Tendo navegado pouco mais de 4 milhas, deixando á esquerda duas ilhas quasi a par, dá-se com outra ilha, á esquerda da qual deve-se passar, pois o canal da direita é obstruído por uma ilhotas e um baixio. Adiante 1 milha encontra-se outra ilha de mais de 2 milhas de comprimento, a qual deixa-se á esquerda; abaixo d'ella 1 milha está na margem esquerda a boca do riacho ou ribeirão *Saladillo*, e logo a do estreito e curto braço chamado *Paraguay mini*. A ilha que fórmā o dito braço é rodeado de pedras.

Abaixo da dita ilha principia a grande praia ou parcel de *Itacorubi*, que borda a margem esquerda, e sendo de pedregulho; tem em partes grossas pedras, que chegam até o meio do rio.

Seguindo pela margem direita, 2 milhas abaixo da boca do *Saladillo*, chega-se á boca inferior do braço da Patria; segue-se-lhe uma ilha rasa, que se deixa á direita; e em distancia de 1 $\frac{1}{2}$ milha, no canal da direita da mesma ilha, desagua um riacho, ou braço que supponho ser o que se separa da madre abaixo da *Novia*.

Pouco mais de 1 milha adiante, dá-se com uma ilha cercada

por um baixio de areia, que obriga a vir procurar a margem esquerda na extremidade inferior da praia de Itacorubi.

Com andar de 3 milhas, chega-se á boca superior do braço chamado *riacho Guassú*, o qual pela margem direita dá boa e limpa navegação, até defronte da foz do *Ypané*, onde volta á madre.

Querendo-se porém passar pela villa da *Conceição*, segue-se pelo braço esquerdo, tendo-se cuidado de evitar uma restinga, pelo lado da ilha. No mesmo porto da *Conceição* ha umas pedras e pontas de tosca, que muito difficultam a passagem.

Abaixo da villa ainda ha pedras ao longo da margem esquerda; em distancia de 1 $\frac{1}{2}$ milha ha duas ilhas, quasi a par, de mais de 1 milha de comprimento; deve-se passar pelo canal da esquerda; d'ahi a 1 $\frac{1}{2}$ milha está a guarda de *Ypané*, na foz do dito rio, que afflue pela margem esquerda. N'este lugar reune-se tambem á madre o braço *Guassú*.

Em distancia de 1 milha mais abaixo, está uma ilha, e na margem esquerda, uma boca de baquia, por onde antigamente desaguava o rio *Ypané*, e por isso chama-se *Ypané tuyá*; dão o mesmo nome ao braço que separa a mencionada ilha da margem direita, e é o que se deve seguir. Para ahi chegar, é preciso desviar-se de um grande baixio na margem esquerda e outro na margem direita, os quaes não deixam entre si senão um sinuoso, estreito e mudavel canal, tendo aliaz o rio, n'este lugar, mais de 400 braças de largura. A ilha tem cousa de 1 $\frac{1}{2}$ milha de comprimento; em toda esta extensão, e ainda mais para baixo, a madre do rio é muito baixa e tem consideravel largura.

1 milha abaixo da mesma ilha, principia o rio a descrever uma curva de 48 milhas de extensão, de SSE. a ESE. A margem oriental é em geral alta, e a beira do rio coberta de mato; chamam-lhe *costa de Caapucú*, e tambem das *Sete Pontas* por causa de algumas pontas, aliaz pouco salientes, que se vão successivamente descobrindo. Ha n'este tracto, 4 ilhas, que se deixam á esquerda, posto que a terceira e quarta dêem tambem passagem pelo lado esquerdo; deve-se dar resguardo aos baixios que as bordam; a ultima é a chamada *del Toro*; um pouco acima d'ella ha uma boca de *Sanja*, que talvez seja o *Ypané mini*, de que fallam antigas relações, e logo abaixo da dita boca está o piquete de *Caapucú*. Ha, como já disse,

18 milhas desde o braço de Ypané tuyá até a ilha del Toro. N'este intervallo vêem-se na baixa margem direita muitas bocas, que não pude saber ao certo se são de braços ou de baixas.

5 milhas abaixo da última mencionada ilha, vira o rio a S. e SO., e $1\frac{1}{4}$ milha adiante ha uma ilha e uma ilhota, que ambas deixam-se á esquerda, havendo bom canal no estreito braço entre a ilhota e a margem direita; continua-se a navegar $2\frac{1}{2}$ milhas, acompanhando a mesma margem, até a extremidade inferior da ilha, defronte da qual, está na margem esquerda a guarda do *Pedernal*, junto da qual entra no rio uma corixa. No braço esquerdo ha, em varias partes, pedras soltas, e bancos de pederneiras; entra a ilha e a ilhota ha um baixio e algumas pedras.

2 milhas abaixo do *Pedernal*, ha duas ilhas quasi contiguas, de $1\frac{1}{2}$ milha de comprimento; deixam-se á esquerda. Abaixo d'ellas começa, na margem esquerda, o alto barranco de *Piripucú* o qual tem de uma e meia a 2 milhas de comprido.

Pouco mais de 1 milha adiante, ha uma ilha cujo braço esquerdo tem pouca agua; passa-se pelo braço direito em que desagua uma boca de baixia, a ilha tem como $\frac{1}{2}$ milha de comprimento; $1\frac{1}{2}$ milha abaixo d'ella vê-se na margem direita um capão assaz notavel chamado *Monte lindo*. 1 milha adiante entra na margem esquerda um braço que vai ter ao piquete do *Desaguadero*; mais abaixo $2\frac{1}{2}$ milhas vai outro braço unir-se ao antecedente defronte do mencionado piquete, e ambos voltam á madre em distancia de $1\frac{1}{2}$ milha. A navegação, desde Montelindo, faz-se pela madre, dando-se resguardos a uma praia da margem direita, que chega até o meio do rio.

Logo abaixo da boca inferior do mencionado braço, divide-se outra vez o rio em dous braços, ambos navegaveis, os quaes vão confluir em distancia de $2\frac{1}{2}$ milhas, e ali principia, na margem esquerda o barranco de *Potrero Poná*; a guarda do mesmo nome está quasi no fim do barranco, $1\frac{1}{2}$ milha adiante.

Navegando mais 3 milhas passa-se uma pequena ilha, e

adiante 2 $\frac{1}{2}$ milhas, a boca da bahia de *Potrero Poná mini*, na margem esquerda. Logo abaixo d'esta boca, ha na mesma margem uma ponta de tosca perto da qual tem-se de passar, por quanto, pela margem direita, estende-se uma praia de areá, que occupa grande parte da largura do rio, que n'este lugar excede de 400 braças. Continuando por espaço de 4 $\frac{1}{2}$ milhas, dando sempre resguardo ao baixio da margem direita, na qual entra um braço, agora quasi tapado, e passando uma boca de bahia e uma pequena ilha muito proxima da margem esquerda, chega-se a uma ponta chamada *Cruca chica*, de frente da qual está a boca inferior do braço tapado.

2 milhas abaixo da dita ponta, ha na margem esquerda uma boca de bahia, e n'este intervallo está o piquete de *Portos* e na opposta margem, sahe da madre e volta a c.ela, um pequeno braço.

D'ahi a 3 milhas, em cujo intervallo deve-se dar resguardo a uma praia da margem esquerda; vê-se na mesma margem a boca do *Jejuy-tuyá*, antiga fóz do rio *Jejuy*. 1 milha adiante ha uma ilha á direita, da qual deve-se passar; este braço tem 2 $\frac{1}{2}$ milhas de comprimento; ha n'elle uma ilhota que dá passagem por ambos os lados, e mais abaixo uma boca de bahia. No braço da esquerda desagua o rio *Jejuy* abaixo de cuja fóz principia a ser barrancosa a margem esquerda.

Logo abaixo da dita ilha ha outra pequena e muito chegada á margem esquerda; e, na margem direita, uma praia á qual deve-se dar resguardo. 3 milhas mais abaixo está na margem esquerda a ponta do *Caralleiro*, junto da qual ha algumas pedras.

1 milha adiante principia uma ilha de mais de 3 milhas de comprimento. Penso que o braço direito tem bastante fundo, mas não tenho disto conhecimento certo. Segundo pela esquerda, em distancia de 1 $\frac{1}{2}$ milha dá-se com outra ilha, que se deve deixar á esquerda, assim como um baixio de quasi 1 milha; e, passado o dito baixio, é de mister procurar a extremidade inferior da segunda ilha, afim de desviar-se de outro baixio que borda uma terceira ilha, quasi emendada á primeira e de 1 milha de comprimento. Vê-se no barranco da margem esquerda chamado *Urucuy* um rancho pertencente a uma fazenda.

Nas seguintes 4 milhas, passa-se á direita ou á esquerda

de uma ilha de $\frac{1}{2}$ milha de comprimento. N'esta distancia principia o barranco de *Sipoiti*, na margem esquerda; logo adiante ha duas ilhas a par, as quaes devem-se deixar á esquerda e chegando a extemidade inferior da maior, que tem mais de 1 milha de comprido, é preciso procurar canal entre um baixio da direita e outro da esquerda. N'este lugar, a largura do rio excede de 600 braças, e assim continua por espaço de quasi 3 milhas; passa-se á direita de uma ilha muito chegada á margem esquerda, e á esquerda de outra que se segue; e em cuja altura entra na baixa e alagadiça margem direita um braço que recebe o pequeno rio *Quaripoti*, e 1 milha adiante volta á madre.

Um pouco mais de 2 milhas mais abaixo, separa-se pela esquerda o braço de *Ivirajú*, e, adiante $\frac{1}{2}$ milha outro braço que se segue, e que recebe o antecedente em distancia de $\frac{1}{2}$ milha. Com andar de $\frac{1}{2}$ milha deixa-se á esquerda o braço de *Iviracapá*, e outra milha adiante volta-se á madre, a qual n'este lugar tem como 700 braças de largura: tanto para baixo como para cima da boca do braço ha na mesma madre extensos e variaveis bancos de areá que tornam este lugar de difícil passagem; em distancia de $\frac{1}{2}$ milha está a boca inferior do braço *Iviracapá*, e pouco mais acima ha uma ilhotá perto da margem direita.

Seguem-se em distancia de $\frac{1}{2}$ milha a $\frac{1}{2}$ milha dous pequenos braços que, entrando na margem esquerda, reunem-se d'ahi a pouco, e tornam juntos á madre, logo acima de *Ypítá*.

$\frac{1}{2}$ milha abaixo da boca superior do segundo dos ditos braçinhos, deixa-se á esquerda uma ilha muito rasa e cortada por dous braços, á qual dá-se volta por espaço de 2 milhas; logo abaixo d'ella ha outra que se deixa á direita, e depois outras duas que se deixam á esquerda, defrente da ultima está na margem esquerda a guarda de *Ypítá* no principio do barranco da mesma denominação.

Da guarda do *Ypítá* á de *Araguiatá* ha quasi 6 milhas. Passa-se á direita de 3 ilhas, que por bem dizer, não formam senão uma só, cortada em tres por dous canaes de curta extensão; detrás da dita ilha entra na margem esquerda o ribeirão *Ypítá*, e na altura da extemidade inferior da mesma, ha outra pequena ilha do lado do Chaco, á qual fica fronteira á mencionada guarda de *Araguaytá*.

Depois navega-se costeando a volta da *Youbuy* passando á direita de uma ilha muito rasa e rodeada de uma praia de areá, e defronte da qual ha na margem direita uma boca de baia. Em distancia de 5 milhas contadas de Araguayá, dá-se com outra ilha de 1 milha de comprimento, e passa-se á esquerda d'ella. Mais abaixo 2 milhas ha, perto da margem esquerda um pequeno banco de areá; 2 $\frac{1}{2}$ milhas adiante uma boca de baia na margem direita, e d'ahi a 1 milha desagua na margem esquerda a baia chamada *Laguna Nharó*.

Quasi 3 milhas abaixo da boca da dita baia, ha outras duas, proximas uma da outra, na opposta margem direita e a uma ilha muito proxima da margem esquerda. Passa-se á direita d'essa ilha cujo comprimento é de 1 $\frac{1}{2}$ milhe; abaixo d'ella 1 milha entra um braço na margem direita, e 1 $\frac{1}{2}$ milha adiante ha, na margem esquerda, uma boca, que não sei bem se é de braço ou de baia. Aqui principia na mesma margem esquerda o alto barranco da Mercé de 2 $\frac{1}{2}$ milhas de extensão.

Com andar de mais 2 milhas, e tendo-se passado duas pequenas bocas, chega-se a do *Paraguay mini* que, como as outras entra na margem esquerda.

Segue-se pela madre, e, em distancia de 1 milha, passa-se á direita de uma ilha defronte da qual desagua o braço que acima disse entrar na margem direita; 1 $\frac{1}{2}$ milha mais abaixo ha outra ilha que tambem se deixa á esquerda, e d'ahi a 2 milhas está a boca inferior do braço *Paraguay mini*, que traz incorporadas as aguas do riacho *Mandubindá*, por alguns denominado *Tobatini*. Logo abaixo está a guarda de *Itacorubi*. Cumpre ter cautela na proximidade da margem esquerda, por causa da praia de pedregulho e das pedras que a bordam; e tambem obstruem o leito do *Paraguay mini*.

2 milhas abaixo, reparte-se o rio em dous braços, que ambos são navegateis. O da esquerda chama-se *Ypecuá*, e o da direita *Mboicahé*; e seu comprimento é de quasi 3 milhas; defronte da extremidade inferior da ilha que formam, ha, na margem direita, a boca de um riacho ou ribeirão tambem chamado *Mboicahé*; e uma pequena elevação ao pé da qual ha um rebojo e pedras, que exigem cautela na navegação.

Em distancia de 1 milha, encontra-se outra ilha de pouco mais de 1 milha de comprimento, a qual deixa-se á esquerda

adiante quasi 2 milhas está na margem esquerda a foz do riacho *Pirebebuy* e a guarda de *Arecutacua*.

D'este lugar para baixo é preciso resguardar-se de pedras, que ha em muitas partes ao longo da margem esquerda. Na distancia de 3 $\frac{1}{2}$ milhas entra um bracinho pela margem direita, e logo abaixo, ha duas ilhas, quasi a par, que se deixam á esquerda, e depois, outra mais pequena que dá passagem por ambos os lados: estas ilhas ocupam um espaço de 1 $\frac{1}{2}$ milha de comprido: 2 milhas adiante, está na margem esquerda a foz do riacho *Soladillo* que vem costeando uma lombada sobre cujo declivio está a guarda do *Penón*.

Dá-se propriamente o nome de *Penón* a um penedo isolado, que surge verticalmente no meio do rio; tem de 4 a 5 braças de altura acima do nivel das aguas baixas, e outro tanto de maior largura no mesmo nivel; junto d'elle acham-se 20 palmos; porém na parte do rio que corre pela esquerda, ha uma ilhotá, e pedras debaixo da agua. Deve-se navegar pela direita.

2 milhas adiante do *Penón* volta á madre o braço direito, cuja separação indiquei abaixo de *Arecutacua*; na mesma boca desagua uma baía ou ribeirão, que parece vir de uma eminencia que se vê distante de 1 a 2 milhas a Poente da margem direita, e logo abaixo ha uma ilha muito chegada á dita margem.

Fica fronteira a extremidade superior da ilha de *S. Francisco*, de 6 milhas de comprimento, e mais de 1 milha de maior largura, cortada por um canal que communica um braço com outro. Navega-se á direita pela madre; em distancia de 3 $\frac{1}{2}$ milhas, ha na margem direita um montesinho, junto do qual desagua o riacho *Confuso*. No braço esquerdo desagua o riacho *Scrubihy*.

Reunem-se os dous braços defrente da guarda de *Castillos*; é n'este lugar a margem esquerda um tanto elevada e pedregosa; as pedras que a bordam chegam até o meio do rio, e fazem grandes rebojos; pelo que deve-se ter muita cautela, e navegar pela direita.

$\frac{1}{2}$ milha abaixo de *Castillos* entra pela margem direita o *Ypené*, que me disseram ser bastante fundo; seguidamente pela madre d'ahi a 1 milha vê-se entrar na mesma margem, outro braço que torna a confluir d'ahi a 1 $\frac{1}{2}$ milha. N'este intervallo está na margem esquerda o porto de *Cevallos*; e quasi defrente

da boca inferior do ultimo citado braço, entra, na margem esquerda, o braço de *S. Miguel* outr' ora navegavel e presentemente tapado. 1 milha abaixo, ha um banco de areá, que occupa quasi toda a largura do rio, e onde em tempo de secca não ha mais de 9 palmos de agua; outra milha adiante está a boca inferior do braço *Ypané*.

D'aqui vai direito o estirão a S. até a cidade de Assumpção, que dista como 2 milhas; deve-se dar resguardo a praia que forma a margem esquerda. Chegando á encosta em que está edificada a cidade, vira o rio a O. por espaço de 1 milha; vê-se a E. uma baía, que se estende pelo baixo e alagadiço terreno, que borda a dita encosta, e por onde corria outr' ora o braço de *S. Miguel*; no estirão de O. está o ancoradouro; n'uma baixada da margem esquerda vê-se a ribeira ou arsenal de marinha.

O porto não é bom; em diversas partes pedras obstruem o leito do rio, do lado esquerdo; e pelo opposto lado ha um rebojo. A largura do rio é de 200 braças para mais.

Logo abaixo do arsenal está a ponta de *Itapé* onde torna a elevar-se o terreno da margem esquerda; segue-se em distancia de 1 milha a ponta de *Itapitá* e 1 milha adiante a de *Curupainá*. N'este intervallo forma a margem esquerda alta ribanceira de pedra, e posto que na base d'ella haja bastante fundo, cumpre dar-lhe resguardo, por haver, em diversas partes, e em maior ou menor profundura, pedras que não descobrem. No mesmo intervallo ha duas ilhas mui proximas da margem direita, e entre elles a boca de uma baía impropriamente chamada *Pilcomayo*. A meia distancia entre *Itapitá* e *Curupainá* ha na margem esquerda uma sorte de fenda vertical de poucos palmos de largura, a qual entranha-se pela dita margem conservando bastante fundo. Chamam a esta fenda *Salamanca*,

Passada a ponta de *Curupainá*, abaixa-se a margem esquerda e principia uma grande praia ou baixio que obriga a navegar pelo lado direito por espaço de 2 milhas; a largura do rio, que ahi talvez excede de 800 braças, é, na maior parte ocupada pelo dito baixio, acabado o qual, na ponta de *Nhuapitá*, é preciso desviar-se de outro baixio, que borda a margem direita.

Em distancia de 1 milha dá-se com 2 ilhas; quasi a par de ambas, está na margem esquerda o pequeno serro do *Lambaré* e junto d'elle uma boca de baía. O canal que se deve seguir

é entre as duas ilhas, e tem $\frac{1}{2}$ milha de comprido; segue-se quasi imediatamente outra ilha de $\frac{1}{2}$ milha de comprimento. Deve-se passar entre esta ilha e a margem esquerda, tendo toda a cautela por causa de umas pedras e um rebojo que ha na parte inferior do canal. Pelo travez da mesma ilha faz barra na margem direita o rio *Pilcomayo*.

Sahindo do mencionado canal procura-se a margem direita ao longo da qual navega-se quasi 3 milhas; notam-se na dita margem que é baixa, diversas bocas de bahias; e, na opposta as pontas do *Bachio* e *Fortim* e duas pequenas ilhas; no fim das 3 milhas desagua na margem esquerda o riacho *Neembuy* abaixo do qual está em curta distancia a guarda de *S. Antônio*; antes de chegar na altura da dita fóz, é preciso afastar-se da margem direita, vir passar perto da guarda, e logo depois, voltando á margem direita passar entre esta margem e uma ilha, que dista pouco mais de 1 milha da fóz do *Neembuy*; acima da extremidade superior da ilha ha na margem direita uma boca de bahia; e mais abaixo $\frac{1}{2}$ milha está, do mesmo lado a guarda abandonada de *Santa Helena*, junto da qual vêem-se pedras que foram ahi amontoadas para prevenir o desmoranamento do pequeno barranco do rio.

A ilha tem mais de 1 milha de comprimento.

No braço esquerdo desagua um escoante chamado *Sanjahú*.

D'essa ilha para baixo, continua-se a navegar ao longo da margem direita, e depois de passar uma pequena ilha muito perto da margem esquerda, e na mesma margem, o porto de *Valdovinos* e a fóz do ribeirão de *Santa Rosa* chega-se com andar de 3 milhas, defrente da *Villeta* povoação situada \sim o declivio da lombada de *Combarité*. Neste lugar tem o rio como 700 braças de largura, porém é muito baixo do lado esquerdo na margem direita, vê-se uma boca de bahia, que alguns pretendem ser outra fóz do *Pilcomayo*.

1 milha abaixo da *Villeta* ha uma ilha de quasi 2 milhas de comprimento, á direita da qual deve-se passar; procura-se depois a margem esquerda, perto da extremidade inferior de outra ilha, a qual, em parte, ficou encoberta pela primeira, e forma com a margem esquerda o braço chamado do *Boi Morto*. 1 milha adiante está na margem esquerda a guarda da *Angostura*.

Logo abaixo principia a volta de *Itapirú*, na qual deve-se

navegar prolongando a margem direita, afim de desviar-se das pedras, que bordam a margem esquerda, por espaço de 1 milha, e avançam até o meio do rio. Volta-se depois a margem esquerda, evitando um baixio que ha na ponta superior de uma ilha de 1 $\frac{1}{2}$ milha de comprimento, a qual deixa-se á direita, e bem assim uma ilhota, que está pelo travez d'ella.

2 milhas abaixo da dita ilha está na margem esquerda a guarda de *Palmas*, e começa a volta de *Mataipirá*. N'esta volta, a margem esquerda é muito rase e recortada por diversos braços em um dos quaes afflue o riacho *Surubihy*. Navega-se pela madre, que banha a margem direita; em distância de 6 $\frac{1}{2}$ milhas chega-se á guarda, hoje deixada, de *Santa Clara* sobre a margem direita; junto d'ella vêem-se um montão de pedras, ahi trazidas de propósito como em *Santa Helena*. 1 milha adiante está o piquete de *Montes Claros*, perto da boca de uma bahia, em que desagua outro braço do riacho *Surubihy*.

Ahi principia na margem esquerda, o barranco de *Santa Rosa*, em cuja extremidade, distante 1 $\frac{1}{2}$ milha está a guarda do mesmo nome 1 $\frac{1}{2}$ milha adiante vêem-se uma grande boca de bahia na margem direita, e uma ilha á direita da qual deve-se passar; tem a dita ilha como 1 $\frac{1}{2}$ milha de comprimento; 2 $\frac{1}{2}$ milhas abaixo d'ella, ha outra de 1 milha de comprido, a qual deixa-se tambem á esquerda.

Adiante 1 milha entra na margem direita um pequeno braço, defronte de cuja boca ha um piquete na margem esquerda, e outro piquete 1 $\frac{1}{2}$ milha mais abaixo. Entre os dous piquetes é o terreno pantanoso, e ha uma boea de bahia. Chamam a este lugar *Pasto Laguna*. A navegação faz-se pelo lado direito até passar a boca da bahia, devendo-se então vir em demanda do segundo piquete.

Em seguida começa, na margem esquerda, um barranco sobre o qual está, em distância de 1 milha a guarda de *Nundiah*, e 1 $\frac{1}{2}$ milha adiante um piquete defronte do qual volta á madre o braço de que acima falei; dahi a 1 milha ha uma ilha, que se deixa á esquerda, e 1 $\frac{1}{2}$ milha mais abaixo, a guarda de *Lobato* no barranco do mesmo nome, na margem esquerda.

1 $\frac{1}{2}$ milha abaixo de *Lobato*, do mesmo lado, está o piquete

de *Passopé*; d'aqui deve-se procurar a margem direita, e, em distância de 1 $\frac{1}{2}$ milha dá-se com uma ilha, que se deixa á esquerda; 1 milha adiante encontra-se outra, e passa-se pelo canal, que forma com a primeira, sahindo deste canal que tem como 1 $\frac{1}{2}$ milha de comprido, navega-se mais 2 milhas até a fóz do pequeno rio *Parahy* que desagua na margem esquerda.

Neste lugar principia na margem esquerda, o barranco de *Parahy*, ao longo do qual se navega, deixando á direita uma ilha de quasi 1 $\frac{1}{2}$ milha de comprimento, e chega-se á guarda do *Mortero* distante 5 milhas da fóz do *Parahy*.

Abaixo do *Mortero* deve-se dar resguardo á uma extensa praia da margem esquerda; em distância de 1 milha ha uma ilha, que se deixa á direita; o seu comprimento é de 1 $\frac{1}{2}$ milha; na altura da sua extremidade inferior, ha na margem direita uma boca de baía, e um bosque chamado *Montelindo*, abaixo do qual entra um braço na mesma direita margem.

Defronte de *Montelindo*, está na margem esquerda a ponta de *Chimbolar* a qual deve-se dar resguardo por causa de uma praia de areá.

Principia aqui uma grande enseada, chamada *Rinconada de Naranjay* em que vêem-se diversas ilhas. A navegação faz-se ao longo da margem esquerda, na qual desaguam 3 baías; com andar de 4 milhas dá-se volta á enseada. 1 milha adiante entra na margem direita uma baía na qual desagua o braço que se separou da madre em *Montelindo*; e 1 $\frac{1}{2}$ milha mais abaixo está, na mesma margem, a guarda de *Orange* e um piquete na margem esquerda.

1 $\frac{1}{2}$ milha abaixo de *Orange*, deixa-se á esquerda uma ilha de 1 milha de comprimento; passada que seja, procura-se a margem esquerda afim de dar resguardo á uns baixios, que bordam a margem direita; e com andar de 1 $\frac{1}{2}$ milha passa-se a boca do ribeirão *Saladillo*, que desagua na margem esquerda; mais adiante ha uma boca de baía, e defronte d'ella uma ilha que se deixa á direita; 1 milha mais abaixo, ha na mesma margem esquerda uma corixa sobre cuja margem está a villa de *Olivea* distante 1 milha da beira do *Paraguay*.

D'ahi a 1 milha principia a volta de *Guachú mirindi*, na qual a margem esquerda é muito baixa e recortada por muitos braços e corixas. Navega-se pela madre, prolongando a mar-

gem direita; com andar de 5 milhas, dá-se com uma ilha de 1 milha de comprimento a qual dá passagem por ambos os lados; defronte da extremidade inferior da mesma, ha, pelo lado esquerdo uma ilhota, e principia um barranco sobre o qual está a guarda de *Sanjila*.

2 milhas adiante ha, na mesma margem esquerda, um piquete, e 1 milha mais abaixo uma ilha de 1 milha de comprido, que se deixa á esquerda; passa-se depois uma boca de baquia na margem direita, e em distancia de 2 milhas está a guarda de *Agatapé* sobre a margem esquerda na qual, pouco acima, desagua uma baquia.

De *Agatapé* para baixo, costeá-se a margem esquerda por espaço de 1 1/2 milha, e chegando á boca de um braço, que entra na margem esquerda, procura-se a margem direita e navega-se perto d'ella até chegar defronte da boca inferior do mesmo braço, que dista 1 1/2 milha. Na altura do meio da ilha, ha no dito braço esquerdo, uma boca de baquia; e entra na margem direita um bracinho que volta á madre 1 1/2 milha mais abaixo.

Pouco mais de 1 milha abaixo da ilha da margem esquerda ha um piquete, e outro 3 milhas a diante, logo abaixo de uma boca de baquia, e no principio do barranco do *Rodeio*. Navegando mais 3 milhas chega-se á uma boca de baquia na margem direita. Faz aqui o rio um agudo cotovelo virando em breve espaço de ONO. a S. e a SE. Sobre um alto barranco da margem direita está a guarda de *Formoso*, e ha um piquete na opposta margem.

Abaixo de *Formoso* 1 milha entra um braço na margem direita; navega-se pela esquerda, e em distancia de 3 milhas está o porto do *Tarumá* na boca de uma corixa; 1 milha mais abaixo está a boca inferior do braço acima mencionado, e 1 milha adiante um piquete na margem esquerda, perto do lugar onde outr'ora existia a villa de *Remolinos*.

Com andar de 1 1/2 milha encontra-se uma ilha que se deixa á direita, e d'ahi a 1 milha ha um piquete na margem esquerda; a extremidade inferior da ilha dista 1 milha do piquete, sendo que entre ella e a margem direita principia outra ilha, que forma com a dita margem um canal assaz largo; porém a navegação continua pelo lado esquerdo, e em

distancia de 2 milhas chega-se á *Villa Franca* situada na beira do rio, sobre o barranco da margem esquerda.

1 milha abaixo de Villa Franca está a boca inferior do braço de que ainda agora falei; 1 milha mais abaixo está na margem esquerda o sitio de *Gonçalves*, e 2 milhas adiante o piquete de *Ivirapará*, abaixo do qual 1 milha ha uma ilha de 2 $\frac{1}{2}$ milhas de comprimento, a qual dá passagem por ambos os lados, e defronte da sua extremidade inferior está na margem esquerda o piquete da *Cruz*.

Abaixo do piquete da Cruz 1 $\frac{1}{2}$ milha, principia na margem esquerda o barranco de *Aquino* onde habita um morador d'este nome; tem o dito barranco 2 $\frac{1}{2}$ milhas, e logo adiante entra na margem esquerda o braço *Timbó* de tão sómente 15 braças de largo, porém bastante fundo e limpo; entretanto o principal canal é pela madre; em distancia de 2 milhas chega-se á boca inferior do dito braço, perto da qual ha uma boca de bahia, e 1 milha adiante está sobre a margem esquerda a guarda de *Herradura*.

D'ahi a 2 milhas ha um piquete, e outro 2 $\frac{1}{2}$ milhas adiante; vêem-se n'este intervallo duas bocas de cada lado, que são as do antigo leito do rio, que descrevia uma volta na margem direita, e outra maior na margem esquerda; volta a que davam o nome de *Herradura*.

Quasi 2 milhas abaixo do ultimo piquete ha um baixio de frente de uma boca de bahia na margem esquerda; passa-se pela direita, e 1 milha adiante está o piquete *Fortin* na mesma margem esquerda.

Em distancia de 1 milha faz barra na margem esquerda o caudoso rio *Tebicuary* cuja fóz confunde-se com a de uma bahia, que lhe fica contígua; logo abaixo ha um piquete. 2 milhas adiante ha uma boca de bahia na qual desagua um pequeno braço do dito rio *Tebicuary*, e principia o barranco de *Taquara* onde ha uma guarda, e mais abaixo uma fazenda e uma olaria.

Pouco mais de 1 milha abaixo da guarda desagua na margem esquerda o ribeirão *Mborico cané*. Com andar de mais 1 $\frac{1}{2}$ milha passa-se a boca do braço tambem chamado de *Taquara*; navega-se pela madre dando resguardo a uma praia da ilha formada pelo dito braço; e em distancia de 3 milhas separa-se do rio e corre pela margem direita um largo e cau-

daloso braço; 1 milha adiante está a boca inferior do braço de Taquara.

D'ahi a 2 milhas passa-se á esquerda de uma ilha cujo ca-

nal da direita está quasi totalmente entupido, e 1 $\frac{1}{2}$ milha adiante nota-se na margem esquerda uma enseada no fundo da qual está o piquete de *Oro* e a fóz do ribeiro do mesmo nome.

Mais abaixo 1 milha reparte-se outra vez o rio em dous braços: o chamado *Payaguá* que entra pela margem esquerda, e o braço *Pucú* que é o que se segue e tem pouco mais de 1 milha; n'esta altura entra na margem direita um estreito braço, que torna a confluir em distancia de 1 milha. Pouco abaixo ésta, na margem esquerda, o piquete de *Salinas* defronte do qual reune-se o grande braço, que se separa na altura da ilha formada pelo braço Taquara.

1 $\frac{1}{2}$ milha abaixo do piquete de *Salinas*, ha, na margem esquerda, uma boca de corixa com bom porto, e $\frac{1}{2}$ milha adiante entra na mesma margem o ribeirão *Montuoso*; em distancia de 1 milha vêem-se na margem direita, uma boca de baía; deve-se dar algum resguardo á uma praia da margem esquerda, e com andar de 1 $\frac{1}{2}$ milha chega-se á guarda de *Gadéa* sobre o barranco do mesmo nome.

Navegando 1 $\frac{1}{2}$ milha abaixo da guarda de *Gadéa*, vê-se á esquerda um braço e depois outro; passa-se entre a ilha formada por este segundo braço e outra ilha proxima da margem direita, e de $\frac{1}{2}$ milha de extensão; a ilha que se leva á esquerda tem de comprimento 2 $\frac{1}{2}$ milhas; 1 milha adiante está a extremidade inferior da ilha, formada pelo primeiro braço, que se deixou á esquerda; logo abaixo desagua na margem esquerda o riacho *Neembucú* e d'ahi a $\frac{1}{2}$ milha está sobre o barranco da mesma margem a *villa do Pilar* defronte da qual ha uma ilha, que dá passagem por um e outro lado, e tem $\frac{1}{2}$ milhas de comprimento.

Costeia-se por espaço de 2 $\frac{1}{2}$ milhas o barranco da margem esquerda, em diversas partes cortado por sanjas; pouco abaixo da sua extremidade está o piquete de *Ossuna* entre dous pequenos braços, que entram na mesma margem; adiante 1 milha ha outro braço não largo, porém naveável e um tanto sinuoso. Procura-se a margem direita; navegando ao longo d'ella, e deixando á esquerda a ilha formada pelo meu-

cionado braço, e outra mais pequena que lhe fica a par, chega-se com andar de 3 milhas á foz do rio *Ypità* ou *Bermejo*; 2¹ milhas mais abaixo está a boca inferior do braço acima mencionado, e logo adiante a guarda de *Tagi* na margem esquerda.

De *Tagi* para baixo navega-se 7 milhas, devendo chegar-se mais da margem direita do que da opposta, por amor de alguns bancos de areia; na dita distancia, e tendo-se passado o piquete *Timbó* na margem esquerda, dá-se com a ilha do *Araçá* de 1¹ milha de extensão: é estreito o braço direito, porém fundo limpo; comtudo prefere-se seguir pela madre, que faz na margem esquerda uma especie de enseada chamada *Araçá yugá*.

D'ahi a 2 milhas ha um piquete na margem esquerda; 2 milhas mais abaixo desagua na mesma margem por duas pequenas bocas o ribeirão *Dos Hermanas*; e adiante 1¹ milha está a guarda de *Humoitá*.

Logo que se passa a dita guarda deve-se procurar a margem direita, e navegar perto d'ella, por quanto em distancia de 1 milha ha um recife, que da margem esquerda se estende até o meio do rio, e forma um grande rebojo.

Segue-se em distancia de 1 milha uma ilha de 1 milha de extensão, que dá passagem por qualquer dos lados; e logo outra mais pequena, que se deixa á esquerda. Defronte da extremidade inferior d'esta ultima, ha na margem esquerda, um piquete, e d'ahi a 3 milhas está a guarda de *Curupaiti*, perto da qual ha uma pedra debaixo d'água.

4¹ milhas abajo de *Curupaiti* ha uma ilha de 1 milha de comprimento, a qual deixa-se á direita; e 7¹ milhas adiante está na margem esquerda a guarda das *Tres Bocas*.

Aqui divide-se o rio, não em 3 braços, como parece indicar o nome do lugar, mas sim em dous que ambos affluem no *Paraná* e formam a ilha do *Atajo* ou *Atalho*. Costuma-se navegar pelo braço esquerdo que é o mais curto: em distancia de 1 milha passa-se a boca da baía chamada *Laguna Piris* e 1¹ milha adiante a da *Laguna Sirena* que ambas desaguam na margem esquerda; 2¹ milhas mais abaixo, sobre uma pequena elevação, que se vê na margem, alias baixa e alagadiça, da mencionada ilha do *Atajo*, está a guarda do *Serrito*, e finalmente, d'ahi á menos de 1 milha perde o rio *Para-*

guay o seu nome, unindo-se as suas aguas as do grande rio Paraná.

Cuyabá, 21 de Outubro de 1847.

Augusto Lererger, capitão de fragata.

Ilm. e Exm. Sr.

Tenho a honra de enviar a V. Ex. a carta hydrographica e o roteiro da navegação do rio Paraguay desde a fóz do Seputuba até a de S. Lourenço; é o resultado do reconhecimento a que procedi no decurso do anno corrente em observancia do paragrapho segundo das instruções, que me foram dadas por essa secretaria de estado em data de 27 de Dezembro de 1844.

Menos para afastar de mim a suspeição de plagio, do que para ministrar ao governo toda a informação ao meu alcance, julguei dever transcrever a parte respectiva do Diario do reconhecimento que, do mesmo rio Paraguay, fizeram os membros da commissão da demarcação dos limites em 1786. O dito reconhecimento e o meu não são aliax de identica natureza: aquelles commissarios propozeram-se a fazer uma descripção corographica, e eu tive especialmente em vista o que diz respeito á navegação.

Digne-se V. Ex. de relevar as imperfeições d'este trabalho, devidas á mingoa de habilidade e de meios, que não á falta de zelo e diligencia. Deus Guarde á V. Ex.—Arsenal de marinha em Cuiabá, 8 de Novembro de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. Joaquim Antão Fernandes Leão, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

Augusto Leverger.—*Capitão de Fragata.*